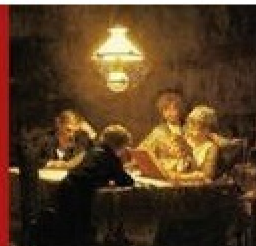


Jesus

Falando ao Coração

Das

Filhas de Maria

Pelo Rev. Padre Teppa

Lisboa – 1901

PRÓLOGO

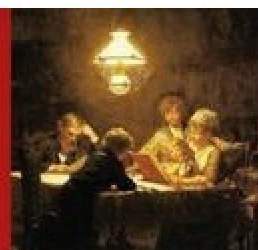
A obra que hoje se oferece ao público adornada com o título: JESUS FALANDO ÀS FILHAS DE MARIA, é uma das muitas que felizmente produzem além-montes a piedade e a devoção à Virgem Santíssima e que a piedade e devoção em Portugal trasladou em nossa linguagem.

Ainda que destinada a ser o manual cristão das associações das Filhas de Maria, é também para todos os católicos em geral um manancial, uma fonte de bons pensamentos e ótimas resoluções.

Ditoso aquele que respeita e ama o vosso nome, ó Virgem Santa (diz S. Boaventura); aqueles que o invocam cheios de devoção e confiança não temem a hora da morte.

O mesmo afirma S. Bernardo quando diz que Maria é uma brilhante estrela elevada sobre este vasto e tempestuoso mar do mundo; ela guia os que vão atravessando suas empoladas ondas; perder de vista esta brilhante estrela, é pôr-se em risco de naufragar.

E vós, ó Filhas dedicadas da Imaculada Virgem! Não temais a maledicência nem a impiedade: com o suavíssimo nome de Maria por estandarte e este livro por escudo, dareis novo lustre à Religião, nova consolação à grande família católica, percorrereis em paz e inocência a carreira de vossos dias e ireis depois receber o prêmio de haverdes preferido a verdadeira piedade a uma repreensível dissipação, a Virgem ao mundo, ao tempo a eternidade.



INTRODUÇÃO

Porque não há de o homem refletir? Quantos desgostos poupariam! Quantas dificuldades, quantas supostas impossibilidades se lhe desvaneceriam! Nas profundas trevas em que sua irreflexão o retém, mil espectros lhe aparecem sinistros, sombrios, ameaçadores no caminho da salvação: não há obstáculo, não há desgosto, penas, mortificações que sua imaginação enferma não crie, não aumente, não exagere. E todavia o jugo do Senhor é suave! A sua lei é cheia de encantos, de indizíveis doçuras! É um jugo, mas um jugo benéfico, que nos resgata da tirania das paixões. Este jugo do divino Redentor é o que doma as paixões, produz a verdadeira liberdade, e com ela, as delícias da boa consciência, a confiança, a alegria íntima, um paraíso antecipado. Ah! Quando é que os mundanos abrirão os olhos à luz, para compreenderem que foi Deus quem fez o coração do homem? Que Deus é a própria perfeição, a própria amabilidade, a própria felicidade, a origem de todos os bens? Que ele conhece as necessidades desse coração, que penetra todos os seus desejos, que lhe mede toda a extensão? Ele bem sabe o que é necessário a este coração, e este coração fê-lo ele para que fosse feliz. Os homens querem saber mais do seu coração, do que o seu Criador! E não conhecem que são cegos, que são o joguete de uma funesta ilusão, que o seu engano é medonho e irreparável; não veem que a sua natureza deu uma terrível queda, e que seus apetites são os frutos da ignorância e da cobiça: triste apanágio dos filhos de Adão! Mas, não ouvem eles no fundo do seu coração uma voz que também lhes clama, que há nisto engano, que vão cegamente desencaminhados, que tudo aqui na terra é mentira e loucura; enfim, que a felicidade não é uma palavra vã, que deve existir em alguma parte, que de certo não é nos prazeres sensuais, e que se deve procurar longe deles a felicidade? Estão surdos com o arruído das paixões: ou, nada ouvem ou, pela cegueira que lhes escurece os sentimentos, desesperam; não tem experimentado a suavidade da virtude, não tem sentido a doçura da graça do Espírito Santo, pararam na superfície; nem penetraram neste paraíso terrestre, cuja entrada lhes é defesa. Dizei, pois, a estes desgraçados: Experimentai um pouco quanto o Senhor é suave, fechai por fim os ouvidos à sedução para os abrirdes à verdade, experimentai-vos mesmos, não vos deixeis atormentar de vãs quimeras; lembrai-vos que estais enfermos, e que a causa de vossa enfermidade e desfalecimento está em vós, inteiramente em vós. Torno a dizer, só a casca é amarga, só é dificultoso o primeiro passo; sai de vossa apatia e experimentai.

É tempo de sair desse torpor mortal, porque o tempo passa para dar lugar à eternidade: a menor demora poderá tornar-se-vos funesta, e conduzir-vos à perdição eterna. Se a vossa fraqueza é extrema, se vos parece impossível fazerdes o menor esforço, se o abismo em que vos precipitastes vos parece demasiadamente profundo, quem vos impede de invocar a Maria, de a implorardes, de pôr vossos olhos nesta benéfica estrela? Chamai por ela, não cesseis de chamar; persisti em invocá-la, não vos canseis de implorá-la: ainda que estivésseis sepultados nas entranhas da terra, ainda que vossos gelados membros fossem presa da morte uma vez que vos restasse a voz, que vos restasse sequer um suspiro para chamar por Maria, uma vez que insistísseis em chamar por ela, uma vez que não vos cansásseis em invoca-la, fossem quais fossem vossas tentações, vossas infidelidades, vossas dúvidas, vossos temores, vossas repugnâncias, se perseverásseis, cedo ou tarde experimentaríeis a salutar influência deste benigno astro: vossas dúvidas se dissipariam, reanimar-se-iam vossas forças, vossas algemas seriam quebradas. Se fizerdes alguns esforços, a virtude se vos tornará fácil, e em breve andareis pelo caminho dos divinos mandamentos. Ó homens! Quem vos fascinou até este ponto? Pois haveis de gemer debaixo do peso que vos oprime, e haveis de recusar o auxílio que se oferece à vossa fraqueza? Haveis de repelir a mão que se vos oferece para levantar-vos?! Pois haveis de recusar lançar-vos no regaço de uma Mãe, que tem sempre os braços abertos para vos acolher?! Sim, é Mãe, e a mais doce, a mais clemente, a mais amável das mães: perfilhou-vos sobre o Golgota nas mais cruéis angústias. Acolhe bondosamente todos os filhos da sua dor; S. Bernardo assegura-me que nada tem de ameaçador, nada de terrível, nada de severo; é a Mãe de misericórdia. Todos os séculos a celebram à porfia como a advogada e o refúgio dos pecadores, a esperança dos desalentados, a poderosíssima reconciliadora dos desgraçados filhos de um pai culpado. Está provado pela história dos séculos, que nunca pecador algum a encontrou dura e inflexível às suas orações,

inacessível aos seus gemidos e à sua confiança. Justos, pecadores quem quer que sejais, ajoelhai diante deste trono de misericórdia; esta boa Mãe vos receberá; vos abraçará, vos auxiliará. – Eu me levantarei, sim, eu me levantarei, sairei imediatamente do aviltamento em que caí, irei, correrei, voarei de braços abertos a lançar-me no regaço de minha Mãe, neste regaço augusto; onde o Eterno se estreitou para me arrancar dos braços da morte; aí o escravo encontra a liberdade, o doente a saúde, o afligido a consolação, o pecador o perdão; aí estabelecerei minha morada até ao meu derradeiro suspiro.

I

Maria é Nossa Mãe

I. Ó minha filha, quão doce é para mim o desejo que tens de honrar minha Mãe Santíssima! Afirmo-te que tudo quanto praticares em honra de Maria, se converterá em grandíssima vantagem tua. Todavia mais obrigado te ficaria eu, e também te seria mais útil se, não satisfeita com honra-la como tua soberana e advogada, a honrasses, além disso, como tua Mãe; se para com ela sentisses toda a ternura da filha mais amante para com a mais amável das mães: isto mesmo deseja Maria de todo o seu coração. Escuta, pois atentamente as minhas palavras, e eu te mostrarei quanto deves amar esta Mãe amabilíssima; mostrar-te-ei o muito que dela podes esperar, se a amares com amor verdadeiramente filial; ensinar-te-ei enfim tudo quanto deves pôr por obra, para amares como ela deseja ser amada. E, antes de tudo, escuta-me! Tu não podes duvidar de que Maria é realmente tua Mãe, não segundo a carne, mas segundo o espírito; e porventura não é a vida da alma incomparavelmente mais preciosa do que a do corpo? Sabes mui bem que, tomando eu a natureza humana no seio puríssimo da Virgem, pela salvação dos homens, não somente os restabeleci nos seus primitivos direitos de que estavam despojados pelo pecado de Adão, mas que igualmente lhes comuniquei uma vida mais abundante, querendo que eles fossem meus próprios irmãos. E esta é a razão porque o Evangelista me chama vosso irmão primogênito; esta é a razão porque eu tanto me comprazia em dar a meus discípulos o doce nome de irmãos, e porque a todos os homens em geral impus como dever chamarem Pai a meu Pai, todas as vezes que a Ele recorram em suas necessidades. Mas se eu sou o irmão primogênito dos fieis, por que não será Maria, que me concebeu, a Mãe de todos eles? Por que não será então ela tua Mãe? Sim, minha filha, Maria é tua Mãe; por tal a deves ter e amar, porque te deu a vida da graça, dando-te o autor dela, e porque eu, antes de expirar na cruz, expressamente te a dei por Mãe.

II. Desde o momento em que a Santíssima Virgem consentiu na minha Encarnação, tomou logo a peito a tua salvação, pediu a, solicitou a com os mais ardentes desejos, trazendo-te desde então no seu seio; e esta ternura maternal continuou durante toda a sua vida. Mas foi principalmente no Calvário que ela, no meio das dores, te tomou por filha, quando aos pés da Cruz ofereceu ao Pai Eterno a minha vida pela tua salvação. Vendo esta Mãe de amor que só com minha morte podias ter a vida, e que eu com alegria aceitava a morte, humildemente submissa aos decretos eternos, uniu a sua vontade com a minha, e quis antes fazer a Deus o sacrifício de seu Filho Jesus, do que ver a humanidade eternamente perdida. É logo com justíssimo título que Maria ficou sendo a Mãe de meus irmãos, pois que, com sua ardente caridade, contribuiu para vosso nascimento espiritual. Aqui tens que Maria é tua Mãe e lhe deves eterno reconhecimento.

III. Mas porventura, não a constituí Eu também por tua Mãe? Porventura as últimas palavras que Eu lhe dirigi da Cruz, não foram para recomendar-lhe, na pessoa de João, todos os que são meus discípulos? Sim, minha filha, lembrava-me de ti, quando disse a minha Mãe: “Eis aí teu filho”; e quando disse ao discípulo, mostrando-lhe Maria: “Eis aí tua Mãe”; era a ti que Eu me dirigia, era a ti que dava Maria por Mãe. Avalia pois qual foi o meu amor para contigo; tão grande foi, que quis fosses chamada (e o fosses realmente) filha de Maria. Poderá nunca esta boa Mãe esquecer-se das minhas últimas recomendações, e deixar de adotar-te por filha? Só de ti pois depende tê-la por Mãe; quanto mais amor lhe mostrares, mais terna e generosa se mostrará contigo. Que deverás pois fazer? Hesitas? Oh! E podes ainda um só instante hesitar em te consagrares a Maria para sempre?

FRUTO

Consagra-te a Maria; e daqui em diante considera-a como tua Mãe. Invoca-a com este nome, ama-a com um amor filial, recorre a ela com toda a confiança e toda a ternura de uma boa filha. Santa Tereza, ainda menina, tendo perdido sua mãe, correu a prostar-se diante de uma imagem de Maria Santíssima, e suplicou à Virgem que se dignasse ser sua Mãe. E bem eficaz foi sua súplica: Mas desvelou-se sempre maternalmente por Tereza. Vai tu também diante de uma imagem de Maria, ajoelha-te a seus pés; e lá, roga a esta Santíssima Virgem que seja tua Mãe, e consagra-te a ela de todo; promete-lhe que, em quanto viveres a hás de honrar e amar com filial ternura. – Renova muitas vezes esta consagração, principalmente por ocasião de suas festas principais.

AFETOS

Ó amabilíssimo Redentor! Que ações de graças vos renderei, por me terdes dado por Mãe vossa incomparável Mãe? Ó Maria, Mãe de Deus, daqui em diante ser-me-ha permitido não somente servir-vos e honrar-vos, como a minha advogada e soberana, senão também amar-vos como Mãe, recorrer a vós como uma filha a sua mãe! A vossos pés prostrada, irrevogavelmente vos escolho por minha Mãe, e a vós me consagro totalmente. Ah! Virgem augusta, não olheis para minha miséria e indignidade; mas, por amor de vosso caríssimo Filho Jesus, recebei-me entre as vossas filhas, e mostrai-me que sois minha Mãe, fazendo que cada vez me torne mais digna de vós.

ORAÇÃO JACULATÓRIA

Mostrai que sois minha Mãe.

II

Amor de Jesus a Maria

I. Bem compreenderás, ó minha filha, que, pois te dei Maria por Mãe, não posso deixar de exigir de ti que a ames como filha. Mas como desejo Eu que ames a esta terna Mãe? Nem mais, nem menos, do que Eu a amo e sempre amei; Eu, que sou seu único filho por natureza. Se tu és filha de Maria, se Eu me dignei de ser teu irmão, foi com a condição de que amarias minha Mãe tanto quanto Eu a amo. Ora, a quem poderei Eu, depois de Deus, amar mais ternamente do que a minha querida Mãe, que tanto me amou, e que é a mais amável de todas as criaturas? Ah! Filha minha, se pudesses compreender quanto amei e quanto amo esta terna Mãe, amá-la-ias também de todo o teu coração, quando mais não fosse, ao menos por amor de mim.

II. Desde a eternidade a amei, amei-a desde todo o começo, amei-a antes que existisse coisa alguma. Nem o céu, nem a terra ainda existiam, e já eu a amava; ainda não havia abismos, os rios ainda não tinham águas, as montanhas ainda não levantavam suas altas cumeadas e já eu me comprazia em ama-la, e ela era todas as minhas delícias. Quando aos céus dei a sua grandeza, e aos astros prescrevi o seu curso; quando marquei limites aos mares, e ás águas impus leis, para que não ultrapassassem seus marcados limites; quando lancei os fundamentos da terra, e dei vida às plantas, às ervas e aos animais, já então pensava em Maria, regulava e por seu respeito dispunha todas as coisas; porque já então a havia escolhido para Mãe, e mais do que alguma outra criatura a amava. Ora pois, vê se sim ou não tenho sobejos motivos para querer que ames minha Mãe.

III. Como explicar-te a chama em que eu me abrasava, quando tomei carne no seio virginal de Maria, e ela ficou sendo minha Mãe? Ah! Minha filha, diante de uma tão santa, tão amável, tão amante Mãe, que só por amor me deu a existência; que me alimentava, cuidava de mim e tudo fazia por puro amor; que por mim sofria tantos trabalhos, fadigas e privações; que só em mim pensava, que só por mim suspirava, que só para mim vivia, eu sentia meu coração tão abrasado de amor, que o amor de todos os mais ternos filhos não seria nada comparado com o meu. Oh! Quão doces eram as palavras que lhe dirigia! “Como sois bela, exclamava Eu algumas vezes em um acesso de meu amor infinito, como sois formosa, minha querida Mãe! Sois de todo bela, de todo amável; inumeráveis são as almas santas que eu amo, mas só conheço uma pomba, que é a minha bem amada. Minha bem amada é toda minha, e eu sou todo dela.” Ela era minha alegria, a consolação de minha vida, o jardim de minhas delícias sobre a terra. A sua vista só bastava para dar serenidade à minha alegria, a consolação de minha vida, o jardim de minhas delícias sobre a terra. A sua vista só bastava para dar serenidade à minha alma, tão amargurada pela ingratidão dos homens. Quanto contentamento não sentia, vendo minha terna Mãe amada e reverenciada por todos os que a conheciam, e que ela fazia as delícias dos próprios anjos! Por isso minha filha, se queres fazer coisa agradável ao meu coração, ama, ama a minha Mãe terníssima, que também é tua Mãe; ama-a, que bem digna é do teu amor; ama-a, que por esse teu amor eu te serei intimamente reconhecido. Dá-me esta consolação: ama-a de todas as veras, porque, quanto mais a amares, mais querida serás de mim. Mas... se a não amares, sabe que também eu te não amarei a ti!

FRUTO

Nada mais glorioso do que andar nos caminhos do Salvador. Daqui em diante ama a Virgem Maria. Ama-a como Jesus a amou, quer dizer, depois de Deus, ama-a mais do que a todas as coisas, e com o mais terno e o mais ardente amor que te for possível, e testemunha-lhe este amor, não só com palavras, mas também com obras. Ama-a sempre com Jesus, unindo-te a Ele para invocar e oferecer-lhe tuas homenagens, segundo o exemplo de Santa Gertrudes, que aprendeu esta prática com o próprio Jesus. – Hoje oferece-lhe trinta e três vezes o teu coração, em memória e união do amor que lhe teve o amantíssimo Coração de Jesus durante os trinta e três anos da sua vida mortal.

AFETOS

Ó meu dulcíssimo Jesus! Como poderei amar-vos, sem que também ame a vossa Mãe Santíssima, a quem vós tanto amastes? Como poderei dar-vos o doce nome de irmão, se não amar vossa Mãe, a amabilíssima Virgem Maria? Como ufanar-me com o título de Filha de Maria, se a não amar como Mãe? Ah! Mãe de amor, Mãe amabilíssima! Sim vos amo, e ouso esperar, que sempre vos amarei com o mais terno amor. Quem me dera amar-vos quanto desejo e quanto vós o mereceis! Mas, minha Mãe, obtende-me que este amor, ainda fraco e imperfeito que vos ofereço em união com o amor perfeito e infinito que vos teve e vos tem o vosso Filho único, Jesus, se torne cada vez mais enérgico, cada vez mais ardente, cada vez mais filial. Assim ouso espera-lo; e assim seja.

ORAÇÃO JACULATÓRIA

Jesus e Maria façam que eu seja de todo vossa.

III

Pureza e Santidade de Maria

I. Já te o disse, minha filha: se queres praticar uma coisa agradável ao meu coração, ama a Virgem Imaculada minha e tua Mãe. Mas conheces tu, como deves, esta Mãe, a cujo amor te exorto? Ah! Se soubesses quanto é amável, se pudesses compreender toda a sublimidade de suas incomparáveis perfeições, toda a ternura, toda a intensidade do amor que te tem, como te reputarias feliz por seres sua filha, como te seria doce ama-la! Quem há aí que não ame a inocência, a pureza, a bondade, a santidade dos costumes? Inflama-se o teu coração com a simples narrativa da pureza de S. Luiz Gonzaga, de seu amor a Deus, das graças singulares com que era favorecido. Como te reputarias feliz se lhe tiveras falado, se o tiveras visto e escutado, se houvesses tido parte na sua amizade! E não exultarás de alegria, tendo por Mãe a mais santa e a mais pura de todas as criaturas? Quem mais santo do que Maria? Como os astros empalidecem e perdem seu brilho diante do sol, assim também a pureza de Maria eclipsa e sobrepuja a de toda e qualquer criatura: a dos patriarcas, a dos profetas, a dos apóstolos, a dos mártires, a dos anjos, a dos querubins, a dos próprios serafins.

II. Todos os Santos sentiram, mais ou menos, as funestas consequências do pecado original; todos eles herdaram os efeitos da desobediência de Adão. Se Maria foi isenta de tais consequências e de tal e tão triste herança, nunca jamais cometeu a mais leve falta que pudesse, por pouco que fosse, manchar o brilho da sua alma imaculada. Ela, como havia de ser minha morada, convinha que fosse santa, e que a sua pureza brilhasse de um modo incomparável e nunca visto, nem antes, nem depois. Era mister que eu preparasse esta morada, que de modo admirável a santificasse preservando a Virgem da mancha do pecado original desde o primeiro instante de sua conceição, confirmando-a de tal modo em santidade, que nem então nem nunca pudesse contrair a menor mácula, a menor imperfeição; mas pelo contrário, fosse inteiramente e de todo o ponto puríssima. Vê como havia de ser amável esta Mãe, que também é a tua Mãe!

III. Considera agora essa plenitude de graça, essa abundância de merecimentos e virtudes que acompanharam tão incomparável pureza. Estando Maria destinada a ser minha Mãe, preciso era que uma infinidade de graças a elevasse a esta dignidade sublime. Nela se reuniram todas as vantagens que, em parcelas, andam disseminadas pelas mais criaturas; de modo que, desde a aurora de sua vida, a bem-aventurada Virgem brilhou com um esplendor incomparável e tal, que superou a mais consumada santidade. Seus fundamentos, diz o Profeta, sobrepujam as santas montanhas. E, como nem sequer um só momento deixou de corresponder à plenitude de graças que nela havia; e, como procurava a cada momento aumenta-la. Quem poderá, minha filha, descrever-te os progressos imensos que fez na santidade, a altura a que subiu, os indizíveis e inumeráveis merecimentos que acumulou? Muitas santas almas, muito agradáveis a Deus, juntaram imensos tesouros de virtudes e merecimentos, mas minha Mãe a todas excedeu infinitamente. Enlevados de admiração os espíritos celestes exclamavam em seus transportes: - Quem é esta que sobe como a aurora, bela como a lua, brilhante como o sol, terrível como um exército formado em batalha? Numa palavra, a tal e tão grande santidade chegou a Virgem Maria, a tanta perfeição, que foi digna, quanto uma criatura pode sê-lo, de vir a ser minha Mãe; arrebatado pelo esplendor de suas virtudes, quis nela fixar a minha morada e encarnar em suas castas entranhas. Vê, minha filha, que Mãe é a tua; vê como é digno do teu amor; como merece que nela procures todas as tuas delícias.

FRUTO

Congratula-te por teres Mãe tão pura e santa. Alegra-te com ela pelas singulares prerrogativas com que Deus a enriqueceu. Pede-lhe pela sua Imaculada Conceição que te livre de todo o pecado. Como boa filha, mostra-te sempre zelosa da honra de tua Mãe; toma energicamente a defesa de suas augustas prerrogativas. Santo Afonso de Ligori não podia conter as lágrimas, quando via atacada a honra de Maria; dizia que, se fosse preciso, daria o seu sangue e a sua vida para a defender. – Reza hoje nove vezes o *Gloria Patri*, em honra da Santíssima Trindade, para lhe agradecer o ter preservado Maria Santíssima do pecado original.

AFETO

Ó Virgem Imaculada, a mais bela de todas as filhas de Sião. Maria, minha boa Mãe! Quanto me alegro, quando penso na vossa inviolável pureza. Oh! Quanto me considero feliz por ser filha vossa! Quanto mais vos contemplo, mais me encantais com a incomparável beleza de vossa alma e não me farto de vos repetir com o Esposo dos Cantares: Quanto sois bela, ó Maria, quanto sois bela! Sois inteiramente bela, e em vós não há macula alguma. Feliz Virgem! Que não fostes manchada pelo pecado, que sempre fostes cheia de graça, rica de santidade, desde o primeiro instante de vossa vida até aquele em que entregastes vossa bela alma ao Criador! Ó gloria da celeste Jerusalém, alegria de Israel. Honra do povo fiel por vós restituído à vida imortal! Sede bendita entre todas as mulheres! Mãe dulcíssima tende piedade desta vossa filha condenada a lutar a toda a hora contra suas perversas inclinações; vertei sobre mim uma gota das celestes graças, cuja enchente o céu derramou sobre vós; obtende-me principalmente uma grande pureza de alma e de corpo; não permitais que eu em tempo algum ofenda ao meu Deus; mas antes fazei que, por vossa intercessão, me santifique. Vós o podeis e de vós o espero. Assim seja.

ORAÇÃO JACULATÓRIA

Ó Maria, concebida sem pecado, rogai por nós, que recorremos a vós.

IV

Outras virtudes de Maria

I. Minha filha, falei-te da pureza e santidade de Maria. Considera ainda outras virtudes e outras prerrogativas, certamente menos excelentes do que as primeiras, mas que não deixarão de parecer te amabilíssimas no meus santos. Encontrarás acaso neles alguma virtude, alguma excelência, que Maria não haja possuído em supremo grau? Se bem pensares, veras que não há glória alguma que nela não tenha maior brilho. Todas as suas ações foram pureza e simplicidade, graça e verdade, misericórdia e justiça; nela nada houve que não fosse de todo o ponto santo. Ela foi o verdadeiro jardim cerrado, o jardim de delícias do Espírito Santo, jardim esmaltado das mais belas flores, onde se aspiravam os mais deliciosos perfumes do fervor e da virtude. Feliz serias tu, se nela soubesses acabar todas as tuas delicias.

II. Não tinha ela outro desejo que não fosse o de agradar a Deus, nem outra vontade que não fosse a de o amar. Humilde de coração, grave no seu porte; a caridade, o silencio, a mortificação eram as suas delícias; perseverava na oração, na leitura dos livros sagrados, na prática de todas as virtudes. Era dócil, comedida nas palavras, e em seu interior constantemente recolhida. O seu rosto era modesto, o seu coração humilde e a voz respirava recolhimento de espírito. Querer bem a todos, honrar os superiores, condescender com seus iguais, fugir da ostentação, escutar apenas a voz de Deus e da consciência, atender ao trabalho e a oração, eis o viver de Maria, eis o que praticava. Nunca se lhe percebeu um movimento de cólera; de sua boca saiam todas as pa1avras tão repassadas de doçura, que só isto bastava para se reconhecer que nela morava o espírito de Deus; seus olhares eram tão puros, que inspiravam virtude; a sua compostura tal, que não era possível vê-la alguém sem se sentir irresistivelmente atraído como por um reflexo de divindade: enfim, o andar, a majestade do porte, as feições do rosto, o som da voz, o seu exterior, tudo era espelho em que se via uma bela alma, espelho em que se refletiam todas as suas virtudes. Dize-me: Merece ou não ser amada por ti esta Mãe tão amorosa e tão amável?

III. Que maravilhoso espetáculo não era ver as virtudes mais sublimes todas juntas na Virgem com as qualidades mais amáveis! Que bondade! Que ternura de coração! Que nobreza e que grandeza de alma! Que juízo tão profundo! que majestosa elegância e que primor de formas? que doçura no falar! que graça, que delicadeza em todas as suas maneiras! Se a visses, verias a mais doce, a mais sabia, a mais amável de todas as mães. Verias a mais perfeita, a mais radiante obra prima que, depois da minha humanidade, jamais saiu das mãos do Altíssimo. Tomá-la-ias não por criatura mortal, mas por um dos mais sublimes espíritos celestiais, descido a terra em forma humana. E o teu coração não se abrasará de amor para com tal Mãe? E não te inflamarás no desejo de a veres? Oh! minha fi1ha, onde encontrarias Mãe tão amável como Maria?

FRUTO

Toma a firme resolução de dar a Maria Santíssima um lugar distinto no teu coração, com preferência a qualquer criatura. S. Filippe Nery dizia, que Maria era sua consolação e suas delícias. E em verdade, se refletisses na beleza, na bondade, na santidade de Maria, não acharias mais puro e mais doce prazer do que ama-la com fervor. Fala muitas vezes amorosamente com ela; procura agradar-lhe em todas as coisas; renuncia generosamente a todo o afeto, que possa tonar-te menos amante de Maria. - Hoje, por amor dela, observa grande modéstia em teus olhos.

AFETOS

E quem vos não amará, ó Virgem incomparável, Mãe tão amorosa, tão bela, tão doce e amável! Cheia sois de bondade, cheia de afabilidade; sois enriquecida de todas as virtudes, adornada das graças mais preciosas! Sim, minha amabilíssima Mãe, sereis sempre, depois de Deus, o primeiro objeto do meu amor; sereis as minhas delícias mais queridas, a minha mais doce consolação, o meu mais suave contentamento. Se alguém empregar o seu coração em outro objeto, eu nunca o farei; porque porei toda a minha felicidade em vos amar. Fazei, ó Mãe, que assim como o meu coração se enamorou de vossas virtudes, assim se abrase sempre no vosso amor, só em vós pense e só por vós suspire. Maria, ó doce Maria! Alegria e complemento de meu coração, não consintais em tempo algum que eu me aparte do vosso amor.

ORAÇÃO JACULATÓRIA

Ave, Maria, cheia de graça!

V

Dignidade de Maria

I. Grande foi a santidade, grandes as virtudes de Maria, mas quem poderá dignamente ponderar toda a sua nobreza e glória? E aqui tens, minha filha, um novo título ao teu amor e um grande motivo de consolação. Não se trata do sangue real que corre em suas veias, nem da sua ilustre origem; mas unicamente da sua sublime dignidade de Mãe de Deus. Ah! Minha filha, que criatura pode ser comparada com Maria? Ainda ela não havia nascido, e já os primeiros pais do gênero humano por ela suspiravam; por ela que um dia havia de esmagar a cabeça da serpente; já os patriarcas a esperavam, como Mãe daquele em quem devia ser abençoada toda a sua posteridade. A sarça de Moisés, o velo de Gedeão, a Arca da aliança, o templo de Jerusalém, eram outros tantos símbolos, que significavam suas sublimes prerrogativas; os profetas anunciavam-na sob o emblema ora da mulher forte, ora de uma montanha, elevando se acima de todas as outras, ora de um jardim fechado e de uma fonte selada, ora da vergonha de Jesse, ora da virgem Mãe de Emanuel; enfim, ela era figurada pela formosa Rachel, pela intrépida Judith, pela gloriosa Esther e pelas mais celebres mulheres do Antigo Testamento. E tudo isto unicamente porque ela havia de ser minha Mãe. E houve jamais mulher alguma celebrada com tal encarecimento?

II. Mas para formar conceito da grandeza de Maria, é preciso aferi-la pela grandeza do Filho, a quem deu nascimento. É minha Mãe; de mim que sou verdadeiro Deus; é Mãe de um Filho que tem por Pai ao próprio Deus; é por conseguinte Mãe de Deus. Por um favor insigne, que jamais foi outorgado a criatura alguma nem o será nunca, trouxe nove meses a Deus no seu seio, alimentou a Deus com o seu leite durante muitos anos, velou pela subsistência de Deus, o qual lhe obedeceu e a tratou com a mais doca familiaridade, apertou-o ao coração e lhe imprimiu os mais ternos ósculos. Está tanto mais elevada acima dos anjos, quanto o nome que recebeu é mais excelente que o deles; porque qual é o anjo a quem Deus jamais disse: Tu és minha Mãe? -Oh! Se visses estes espíritos sublimes velarem a face diante da minha augusta Majestade e adorarem-na com santo tremor, que alta ideia não conceberias de Maria minha Mãe! que amor e que profundo respeito não sentirias para com ela!

III. O título de Mãe de Deus eleva Maria a tal altura, que o pensamento humano não pode alcança-la; depois de Deus nada maior pode haver do que Maria. O Eterno, quando a formou, esgotou, por assim dizer, toda a sua onipotência; Ele poderia criar um mundo mais vasto, um céu mais brilhante, uma terra matizada de flores mais fragrantes e mais belas; mas ser-lhe-ia impossível formar mãe mais elevada em dignidade, mais excelsa do que a minha. Essa dignidade é como infinita, porque aquele a quem deu o ser é de uma grandeza infinita: logo, se nada há acima de Deus, também não pode haver criatura maior do que Maria. Mas como poderás compreender a grandeza de Maria, se tão somente a Deus é dado compreende-la? A própria Virgem não pode compreender toda a extensão da sua grandeza; por isso, à vista das grandes graças com que Deus a tinha favorecido, contentou-se ela com dizer, que todas as gerações a chamariam bem-aventurada; que o Todo Poderoso obrara nela grandes maravilhas, e que por isso seu braço manifestara o seu poder. Oh! Minha filha, quanto és feliz por ter tal Mãe! Em verdade, tu deverias diante dela conservar-te em silêncio e em santo temor, sem mesmo ousares levantar os olhos para o esplendor da sua dignidade. Mas ela é tua Mãe; e por isso não somente não reprova que a ames com ternura e confiança de filha, mas até o deseja e te o pede. Vê a inefável bondade de Maria! Vê o teu feliz destino!

FRUTO

Reconheça-te indigna de seres filha de Maria. E por tal motivo, sem deixares de a considerar e amar ternamente como tua Mãe, oferece-te a ela na qualidade de escrava. Traze pendente do pescoço alguma imagem sua, ou uns bentinhos, cora ou rosário, como sinal honorífico e como recordação do que és a tal Mãe. Agradece a Deus o tê-la escolhido por sua Mãe de preferência a qualquer outra criatura, e por isso mesmo alegra-te com ela, principalmente quando rezares as *Ave Marias* ao toque das Trindades. S. Leonardo de Porto Mauricio nunca deixava de render a Maria este preito de amor filial, cada vez que ouvia dar horas. -Rezarás hoje nove *Ave Marias*, para te alegrares com ela pela sua divina maternidade, e beijarás três vezes o chão, para testemunhar-lhe tua humilde servidão.

AFETOS

Ó santa Mãe de Deus! Virgem sublime! Virgem incomparável! Não sei como testemunhar-vos o meu reconhecimento pelo insigne favor que me fizestes em quererdes ser minha Mãe, e considerar-me como vossa filha. Muda e confusa fico quando comparo a minha baixeza e indignidade com a vossa bondade e grandeza; mas fale meu coração por mim, pois eu não sei como expressar-vos os afetos que se acendem em minha alma. Ao menos já que me permitis, chamar-vos-ei com o doce nome de Mãe; invocar-vos-ei como minha Mãe, e como a Mãe vos amarei sempre, com ternura e confiança sem limites. Mas nem por isso deixarei nunca de me confessar vossa inútil e indigníssima escrava: Ó minha Mãe e minha senhora! Não permitais que eu me torne indigna de vós, por alguma ação que me desonre diante de Deus.

ORAÇÃO JACULATÓRIA

Virgem Maria, Mãe de Deus e minha Mãe, rogai por mim a Jesus.

VI

Glória de Maria

I. Se os olhos não viram, se os ouvidos não ouviram, se o coração do homem não pode compreender o que eu tenho preparado para aqueles que me amam, dize-me, minha filha, - que não terei eu feito por aquela que me deu a vida? Oh! Quanto Maria excede em glória a todos os outros habitantes da corte celestial! E que proporção poderá haver entre a glória de minha Mãe e a de meus servos? Há uma diferença quase infinita entre ser minha Mãe e ser meu servo; e por isso deve também haver uma diferença quase infinita entre Maria e os outros bem-aventurados. Do mesmo modo que o sol excede em brilho a todos os astros do firmamento, assim também, e ainda com mais verdade, Maria sobrepuja em glória a todos os anjos e a todos os santos do céu. A glória de que presentemente goza no céu é proporcionada às graças que recebeu sobre a terra; e, como em si reúne no mais alto grau, todas as graças, todos os merecimentos dos anjos e dos santos, é com justíssimo título que ela agora esta acima, de todos os coros dos anjos e jerarquias dos santos. Ó minha filha, quanto deves felicitar-te de teres uma tão gloriosa Mãe! quanto te deves reputar feliz por a amares.

II. Oh! Se te fora dado contemplar de perto a glória de Maria tua Mãe, quantas belezas, quantas maravilhas não descobririas! Verias Maria assentada a minha direita em trono real, revestida do sol e coroada de estrelas. Verias os santos e os anjos solícitos em prestar-lhe as suas homenagens, como a sua rainha e soberana. Verias a augusta Trindade derramar nela os mais ricos tesouros de sabedoria, de bondade e poder, coroando-a rainha do céu e da terra. Numa palavra, em Maria havias de ver tudo o que há de mais belo, mais doce, mais encantador, depois de Deus e da minha humanidade; verias quem, depois de Deus e da minha humanidade, é a alegria dos bem-aventurados: e te ufanarias de ter tal Mãe! E já que ainda te não é dado contempla-la em sua glória, esforça-te por obteres um dia este favor, servindo-a agora e amando-a com toda a tua alma.

III. Vê as honras que lhe fazem aqui na terra, e delas conclui qual será a glória e honra que goza no céu. Onde é que Maria não é honrada com culto muito especial? Onde é que seu nome não resoa nos cânticos e hinos da Igreja? Onde é que Maria não faz resplandecer o seu poder em favor dos que a invocam? Os meus doutores não cessam de a exaltar em seus escritos; meus ministros todos os dias a imploram em nome de toda a Igreja; por toda a parte templos e altares, por toda a parte ofertas; por toda a parte festas em sua honra. O culto de Maria tem atravessado as idades e os séculos sem sofrer a menor alteração; e, longe de enfraquecer, aumenta cada vez mais, e se propaga e reanima. Sendo isto assim, como é, poderás recusar o teu coração a esta Mãe incomparável? Poderás recusar as tuas homenagens àquela que o mundo inteiro reverencia?

FRUTO

Tem por grande honra ser filha de Maria, e nunca te envergonhes de lhe seres dedicada sem a mínima reserva. Alegra-te da glória de que ela goza no céu, e procura partilha-la algum dia, amando a Maria desde já, e pedindo-lhe que te obtenha esta graça. Era este o grande desejo de Santo Estanisláu Kostka. Este amado filho de Maria tanto fez com suas instâncias e orações, que, na idade de dezoito anos, teve a grande felicidade de expirar no mesmo dia da Assumpção de Maria, indo celebrar a sua festa no céu. - Reza três *Glórias* com a face por terra, para agradeceres à Santíssima Trindade a glória a que elevou a Maria Santíssima.

AFETOS

Ó gloriosa Virgem, Rainha do céu e da terra! Quanto me alegro da glória imensa de que gozais no céu, colocada acima de todos os coros dos anjos, junto ao trono de Deus! Ah! Quando chegará o momento em que eu deixe este desterro para ir para vós! Quando chegara esse momento, minha Mãe dulcíssima, quando chegará? Meu coração desfalece com os desejos de vos ver. Ó minha soberana Senhora, não desprezeis esta miserável filha, que não cessa de suspirar por vós. Nascida de mãe culpada sobre a terra do desterro, a vós clamo, por vós suspiro, gemendo inconsolável neste vale de lágrimas. Ó minha querida advogada, peço-vos, suplico-vos que, desde esse resplandecente e sublime trono em que estais sentada, volveis a mim vossos olhos misericordiosos, para eu merecer com uma vida santa ver-vos e 1ouvar-vos no céu por toda a eternidade.

ORAÇÃO JACULATÓRIA

Quando comparecerei eu diante de Maria

VII

Benefícios de Maria

I. A lembrança das amáveis perfeições de Maria deveria encher-te de uma alegria santa. Ter Maria tão grande, tão santa, tão gloriosa, que felicidade! Mas que será se considerares os benefícios de que te tem enchido o amor desta doce Mãe? Bem sabes, minha filha, de quantos males te livrei, e de quantos benefícios te enriqueci, vindo a este mundo. Que seria de ti, se eu te não viesse salvar? Eras, por tua natureza, filha de ira, escrava do demônio, condenada a uma morte eterna, e eu livrei-te deste estado deplorável, restabeleci-te na graça e amizade de Deus, adotei-te por minha irmã e coerdeira. Ora, todos estes benefícios, certo é que os deves principalmente ao meu amor infinito e a minha grande misericórdia; -mas em certo modo não os deves também a Maria, que me atraiu ao seu seio com o encanto de suas virtudes, que me deu um corpo humano, que por tanto tempo me alimentou, dando-me assim o meio de poder satisfazer abundantemente ao que me impus por ti sacrificando-me pelo teu amor? Quantas ações de graças não deves pois a minha Mãe amabilíssima, cuja fecundidade te resgatou do poder do demônio e te libertou da morte eterna mudando o teu desterro em eterna felicidade!

II. Mas o que, sobre tudo, deve penetrar-te de reconhecimento para com Maria, é o amor com que nunca deixou de desejar e procurar o teu bem. Ninguém, depois de mim, teve mais a peito a salvação do gênero humano, e, por consequência, a tua; ninguém para isso cooperou mais eficazmente. Ela sabia quanto eu te amava e desejava a sua salvação; e, como o meu coração e o de minha Mãe constituíam um só, como tínhamos um só desejo e uma só vontade, eu nada fazia, nada sofria por ti, que ela logo não o oferecesse a meu divino Pai com grande sentimento de caridade. Os mesmos serviços que me prestava, fazia-os por teu amor. Quando me trazia no seio virginal, quando me alimentava com seu leite, quando trabalhava para prover as minhas precisões, tudo minha boa Mãe o fazia por ti e por amor de ti. Depois disto, como te não sentirias penetrada do mais vivo reconhecimento para com tal Mãe, que tanto te amou, ainda antes que tu viesses ao mundo?

Se tantos benefícios, por não serem feitos a ti só e se estenderem a toda a criatura humana, fazem menos impressão no teu peito, pensa nas singularíssimas demonstrações de amizade e predileção que esta Mãe dulcíssima não tem cessado de dar-te durante toda a tua vida. De quantos perigos corporais e espirituais te não tem livrado? Quantas graças te não tem obtido em inumeráveis circunstâncias? Não foi Maria, tua boa Mãe, quem tantas vezes te protegeu contra os ataques do inimigo infernal? Quem refreou tuas orgulhosas paixões? Quem susteve o braço vingador de Deus, prestes a ferir-te? Onde estarias agora, se Maria não tivera vindo em teu auxilio? Ela cobriu-te com o manto de sua proteção; obteve-te lágrimas de sincera penitência; alcançou-te luzes celestiais que mil vezes te iluminaram; temores salutares, bons impulsos, que tão eficazmente contribuíram para deixares o caminho da perdição e voltares ao da salvação. É por ela enfim que até hoje te tem vindo todos os bens; porque, querendo eu resgatar o gênero humano, nas mãos de Maria pus todo o preço desse resgate: de tal maneira que, se em ti há alguma graça, algum bem, algum merecimento, tudo isso o tens por intercessão de Maria. Vê quanto deves a esta Mãe, que tantas provas de amor te tem dado e que tantos benefícios derramou sobre ti ainda no tempo em que nem quase nela pensavas. E agora, o que te pede ela, senão que a ames de todo o teu coração, como terna e reconhecida filha? E tu, que gostas de ser reconhecida para com teus semelhantes, deixarás de sê-lo para com Maria?

FRUTO

S. Leonardo de Porto Mauricio bem alto confessava que a liberalidade de Maria devia alguma coisa boa que nele houvesse: saúde da alma, dom da pregação; vocação religiosa, bons pensamentos, boa vontade, tudo enfim. Estes sentimentos serão os teus, se por um pouco considerares, não só os benefícios gerais, mas ainda os particulares, que tens recebido desta boa Mãe. Sê-lhe reconhecida, ama-a daqui em diante; testemunha-lhe tua gratidão com assíduas homenagens, e com um extremo desvelo em fazer com que os outros a amem e honrem. - Hoje assiste em sua honra ao santo sacrifício da missa, e pede ao teu anjo da guarda e mais santos padroeiros que, em teu nome, lhe agradeçam os inumeráveis benefícios que dela tens recebido.

AFFECTOS

Ó minha soberana benfeitora! que ações de graças vos renderei por tantos benefícios, com que incessantemente me tendes enriquecido até hoje. Tendes-me livrado de tantos perigos, tendes-me obtido de Deus tantas graças tendes-me sempre protegido e guardado com tanta solicitude, tanta perseverança, tanto amor, - e eu quase nem em vós pensava, antes vos amargurava com o mau procedimento de minha vida! Ah! que bem merecia que para sempre desviásseis de mim os vossos olhos; tão ingrata me tenho mostrado convosco! Mas o amor que sempre me tendes mostrado anima-me a ter confiança em vós, e parece-me até ouvir-vos dizer que desejais meu coração. Ei-lo pois aqui; ó Mãe dulcíssima! Eu vo-lo dou irrevogavelmente todo, e conjuntamente vo-lo ofereço com o coração adorável do vosso Jesus, para que Ele por mim vos dê os agradecimentos e vos compense de minha passada ingratidão. O que vos peço ardentemente é a graça que ao menos para o futuro eu proceda sempre como filha reconhecida e cheia de amor para convosco.

ORAÇÃO JACULATÓRIA

Cantarei eternamente as misericórdias de Maria.

VIII

Dores que Maria sofreu por nós

I. Ainda quando os benefícios que tens recebido de Maria nada lhe houvessem custado, tais e tantos são, minha filha, que deveriam encher-te de reconhecimento e amor a tão generosa benfeitora. Mas sabes quanto estes benefícios lhe custaram? Nada menos do que uma vida cheia de trabalhos e dores. Bem sabes que não poderias ser salva senão por minha paixão, e portanto és tu a causa de tudo o que minha Mãe amorosíssima padeceu. E quão longo e cruel não foi o seu martírio! Não ignorava o que os profetas de mim haviam escrito: que um dia seria entregue às mãos dos príncipes e sacerdotes, que seria esbofeteado, escarnecido, flagelado, crucificado. E tudo isto muito melhor o compreendeu, quando o velho Simeão lhe profetizou a espada de dor que lhe havia de trespassar a alma. Dize-me, minha filha, que penar, que contínua angústia para o coração de minha aflita Mãe, pensar que deveria um dia perder-me em meio dos mais cruéis tormentos! Tudo o que em mim via, tudo o que fazia por mim, antecipadamente lhe renovava a dor da minha paixão e morte. Quando com seu leite me alimentava, pensava no fel e mirra com que um dia eu havia de ser atormentado; quando em menino me enfaixava, logo lhe acudiam ao espírito as cordas com que havia de ser amarrado; quando contemplava meu rosto, parecia-lhe ver a saliva, as bofetadas e o sangue brotando das feridas que os espinhos haviam de abrir; quando me tomava em seus braços, logo os cravos, que deviam rasgar-me as carnes, a cruz em que tinha de ser levantado, a enchiam de terror. Oh! Com quanto maior razão do que o rei profeta poderá a minha amargurada Mãe dizer que sua vida se consumia no sofrimento e seus anos nos gemidos! E tudo isto, minha filha, por teu amor!

II. E depois, como avaliar tudo quanto minha Mãe sofreu durante a minha paixão! Desde a nossa última separação, quando dela me despedi para ir afrontar a morte, até a minha ressurreição, o coração de Maria foi como um mar de tristezas e cruéis angústias. Pensa qual não foi a sua dor, quando a sobressaltou a tristíssima nova de que eu tinha sido preso, amarrado, arrastado ignominiosamente pelas ruas de Jerusalém, interrogado nos tribunais, condenado à morte; depois horrivelmente flagelado, posto em paralelo com um homicida, coroado de espinhos, escarnecido, insultado, ultrajado pela ralé do povo, e finalmente condenado ao suplício da cruz! Que espetáculo para minha magoada Mãe, quando me viu, curvado sob o peso da cruz e gotejando sangue, caminhar para o Calvário! No entanto o amor deu-lhe alentos para me acompanhar até à montanha das dores; ali teve de ouvir as marteladas com que me cravavam os pés e as mãos, viu-me agonisante sobre a árvore da cruz, amaldiçoado dos homens e como desamparado de meu divino Pai. E Maria inconsolável não me podia obter o menor alívio e estava condenada a ver-me expirar de dor diante de seus olhos! Ó minha filha, se tantos sofrimentos recebidos por amor de ti nenhuma impressão fazem no teu coração, que poderá então comove-lo?

III. Não, minha filha, nunca tu poderás, já não digo reconhecer dignamente, mas nem sequer compreender o amor que Maria te mostrou no Calvário porque nunca te será possível compreender toda a intensidade do seu amor para comigo, nem apreciar por consequência toda a extensão da dor que minha morte lhe causou. Imagina as mais horríveis penas que seja possível sofrer neste mundo, reúne num todos os tormentos dos mártires, nunca, ainda assim, chegarás a calcular a dor de Maria, porque os mártires achavam refrigério no próprio amor que os inflamava, e na certeza de que me haviam de brevemente possuir no céu; mas minha angustiada Mãe que refrigério poderia encontrar para seus males? Sua dor era tanto mais profunda, quanto mais ternamente me amava, porque, perdendo-me, perdia o seu filho, o seu Deus, o seu amor, o seu tudo. Ah! Minha filha, queres tu saber o que somente podia consolá-la nesta perda insuportável? Unicamente a esperança de achar em ti e nos cristãos uns filhos reconhecidos a todos os padecimentos que por ti sofreu. E serás tão ingrata que lhe recuses a consolação que te pede?

FRUTO

Compadece-te das dores de Maria, e agradece-lhe tantas angústias que por ti sofreu; medita muitas vezes as suas dores, e acautela-te de lhas renovar com tuas infidelidades. O B. Joaquim Piccolomini, da Ordem dos Servos de Maria, desde a sua mais tenra mocidade visitava três vezes ao dia uma imagem da Senhora das Dores, levantava-se de noite para meditar os seus sofrimentos, e aos sábados abstinha-se de todo o alimento por amor dela. Mas a Virgem mui liberalmente o recompensou durante a sua vida e na hora da sua morte. -Reza hoje sete *Padre Nossos*, sete *Ave-Marias* e sete *Glórias*, em comemoração das dores de Maria Santíssima.

AFETOS

Como não nos compadeceremos das vossas dores, ó Mãe aflita! Como poderemos deixar de vos amar, tendo vós sofrido tanto por nós? E todavia, qual tem sido o meu procedimento? Desgraçada de mim! Em vez de vos testemunhar o meu reconhecimento pagando-vos amor com amor, o que até aqui tenho feito tem sido agravar com minhas infidelidades a causa da vossa dor. Ah! Virgem misericordiosíssima, perdoai-me a minha passada ingratidão, e gravai tão profundamente em meu coração a lembrança de vossas amarguras, que nunca cesse de vos amar e de pensar em vós. Ajudai-me, socorrei-me, para que daqui em diante não aflija mais o vosso coração, com o ofender a meu Deus; e fazei que até a morte leve com paciência as cruzes que Ele se dignar enviar-me em satisfação de meus pecados. Assim seja.

ORAÇÃO JACULATÓRIA

Ó Mãe! Ó abismo de amor! Obtende-me a graça de sentir vivamente a amargura de vossas dores, para que misture com as vossas as minhas lágrimas.

IX

Amor que Maria tem a suas filhas

I. Se Maria assim te amou, se te encheu de benefícios, se tanto sofreu por ti, quando tu nem ainda existias, ou quando só com ingratidão lhe pagavas, o que será se lhe tornares amor com amor! Ah! Minha filha, uma tal Mãe como Maria, pode porventura não corresponder ao teu amor com a mais viva e mais terna afeição? Tu sabes o que pode o amor sobre o coração das pessoas, ainda mesmo sobre o das perversas. Não há coração tão duro, que não se sinta arrastado a querer bem aqueles que bem lhe fazem. O que não fazem dois amigos para testemunharem afeição recíproca! Que ternura não sente uma mãe para com um filho que só procura agradar-lhe e honra-la! E Maria, a Mãe do amor formoso; Maria que de mim recebeu o mais terno coração, o mais afectuoso e o mais amante; Maria que não poderia querer mal ao seu mais mortal inimigo; Maria, tua boa Mãe, não terá entranhas carinhosas para uma filha que toda se desvela por agradar-lhe! Maria conhece os que lhe são devotos; do trono sublime em que está assentada, olha-os com benignidade; por maior que seja sua sublime dignidade, não deixa de amar ternamente aos que a amam. Vê que demonstrações de amor tem dado aqueles seus filhos que mais ternura lhe tem mostrado; e por elas julga do amor que te terá, se tais filhos imitares.

II. Nada pode igualar o amor que Maria tem a seus filhos; tão grande é a bondade e a ternura do coração desta Mãe! Ama-a como a tem amado os seus mais dedicados filhos; ama-a como a amaria a filha mais amante; seja ela a tua querida senhora, a tua Mãe dulcíssima, as tuas mais caras delícias, a quem mais ames depois de mim; abrase-se o teu coração por ela no mais ardente amor; dispõe-te a fazer ou a sofrer por ela tudo o que haja de mais árduo, e, se necessário for, a dares a própria vida por seu amor: nunca, nem com os mais generosos esforços chegarás a ama-la como ela te ama, porque te estremece com amor invencível, e porque seu amor crescerá sempre tanto mais quanto mais a amares. -Ora vê se é possível encontrar Mãe mais terna, senhora mais amável do que Maria.

III. Que contentamento? Que alegria não deves sentir, pensando em que tua Mãe é a mais bela, a mais santa, a mais nobre, a mais amável de todas as criaturas! E a Rainha dos anjos, a soberana do céu e da terra, a Mãe de Deus! E, com tais prerrogativas, não se dedigna de te contar no número de seus filhos; ama-te e sempre te amará com o mais terno amor, uma vez que pela tua parte não deixes de ama-la e honra-la! –A simples lembrança de Maria não deveria sentir dentro do coração as mais ternas delícias e as chamas do mais ardente amor? Oh! Que feliz que és por teres Mãe tão amável e ao mesmo tempo tão amante! Onde encontrarás depois de mim mais terna consolação no teu exílio sobre a terra, maior alívio em tuas penas e amarguras, objecto mais desejável entre todas as criaturas? -E porque não romperás de uma vez com a vaidade e a mentira para de todo te dares ao amor de Maria? Ah! Experimenta, e verás que inesgotáveis tesouros de doçura estão reservados aos que a amam.

FRUTO

Se queres que a Santíssima Virgem te ame com um amor de predileção, faze profissão de lhe seres singularmente dedicada, e podes então ficar certa que Maria terá para contigo toda a ternura da mais carinhosa Mãe. Santo Afonso Rodrigues, da Companhia de Jesus, num transporte do seu amor para com Maria, disse-lhe com humilde confiança que bem sabia que ela o amava ternamente, mas que ele não podia crer que esta ternura igualasse o seu amor para com ela. Mas a Virgem fez-lhe conhecer quanto se enganava, e que havia menos distância entre o céu e terra do que havia entre os amores de ambos. -Hoje por amor de Maria Santíssima priva-te nas tuas comidas das iguarias de que mais gostares.

AFETOS

Ó Mãe do amor formoso! Ó minha Mãe dulcíssima, ai! Que pouco vos conheci e pouco vos amei até ao dia de hoje! Ah! Se vos tivesse amado, como vos amam tantas de vossas filhas, teria encontrado em vós a consolação, o prazer puro e verdadeiro que nunca me puderam dar as criaturas, as quais tive a desgraça de dedicar os meus afetos, e teria agora a inestimável ventura de ser amada por vós com especial amor, em vez de só haver merecido o vosso desprezo! Ah! Mãe clemente, vós vedes a dor que sinto por vos não haver sempre amado, bem vedes o meu sincero desejo de vos amar daqui para o futuro. Não me recuseis pois a graça de me receberdes no número de vossas filhas queridas: ao menos voltai ainda para mim os vossos olhos misericordiosos.

ORAÇÃO JACULATÓRIA

Vida, Doçura e Esperança minha, salve!

X

Amor que Maria tem a suas filhas, ainda que tenham sido pecadoras

I. Bem-aventurados sem dúvida os que amam de todo o coração sua doce Mãe, Maria Santíssima, porque esses serão dela amados ternamente. Mas, - talvez digas - como havemos de esperar ser amados por Maria, depois de termos sido tão indiferentes para com ela, depois de lhe termos causado tanto desgosto com nossas inumeráveis infidelidades? Ah! Minha querida filha, se deveras queres ama-la como ela merece ser amada, nada temas, porque ainda é tua Mãe; e, nesta qualidade de Mãe, não deixará de te amar, por maior que haja sido a tua ingratidão para com ela. Pode porventura uma Mãe esquecer-se que o é, a ponto de não se compadecer de sua filha e de não querer acolhe-la com bondade quando a procura possuída de profundo arrependimento? Acaso pensarás tal coisa da mais pura e amante de todas as mães? Não vês que, se assim pensaras, farias grande injúria à sua bondade e misericórdia? Ah! Cessa de querer pecar e eu te asseguro que encontrarás em Maria mais desvelo em te amar do que é possível encontrar em todas as mães do mundo reunidas.

II. As dores que Maria sofreu quando te perfilhou no Calvário foram tão grandes, que tuas passadas ingratidões não podem entibiar agora o seu amor. Não, não é possível que Mãe, que levou seu amor até ao extremo de sacrificar minha própria vida pela tua eterna salvação, minha própria vida que lhe era infinitamente mais cara do que a sua, te aparte do seio, e recuse receber-te no número de suas filhas, quando tu desejes sinceramente ama-la. Se o fizesse, desconheceria o preço infinito do meu sangue. Não o derramei Eu por todos em geral, e por ti e cada um em particular? Não morri por ti, assim como por todos? E por que não te amaria a Virgem também, a ti que foste, como todos os mais, resgatada com o meu sangue? Ah! Ela nunca se recusa a amar os que a amam, seja qual for a vida que hajam tido; ao contrário, é ela mesma que se antecipa aos que desejam ser seus filhos. E qual será a razão de tantos favores com que te tem até hoje favorecido, apesar da tua indignidade, senão querer que a ames, para que mais eficazmente possa ainda testemunhar-te o seu amor?

III. A tua caritativa Mãe sabe quanto tenho sempre amado os pecadores, quanto recomendei a meus discípulos que se amassem uns aos outros; sabe que lhes declarei formalmente que não me podiam amar, se não amassem seus irmãos, e que seu amor para comigo seria avaliado pelo amor que tivessem uns aos outros. Como pois Maria, que sempre me amou e tanto me ama, deixaria de te amar por teres sido pecadora? E o que não fizeram por amor dos pecadores os apóstolos e todos os outros santos que tão ardentemente me amaram? Não somente os recebiam com bondade e os abraçavam com ternura quando os viam arrependidos, mas também não cessavam de orar, de gemer, de se atormentar, quando não conseguiam trazê-los aos meus braços: bens, saúde, a própria vida, tudo sacrificavam pela salvação dos pecadores. E Maria, a qual só por si me tem mais amor que todos os santos juntos; Maria, a quem constituí Mãe de misericórdia; Maria, a quem vos dei todos por filhos antes de expirar; Maria, tua Mãe, poderia porventura recusar-te seu amor?! E não observas a ternura e bondade, que todos os dias mostra aos pecadores, logo que a ela recorrem com a oração: e algumas vezes, ainda antes de haverem recorrido? Vê o que não fará por ti, agora, se tu só desejas ama-la e agradar-lhe? Ah! Vem a mim com sincero arrependimento, ama a tua doce Mãe com amor verdadeiramente filial, e verás que maternais carinhos tem para contigo.

FRUTO

Na sinceridade do teu coração, propõe-te dar daqui em diante a Maria evidentes provas do teu amor, por meio de práticas que lhe sejam agradáveis, e principalmente com um procedimento regular. Se assim o fizeres, não duvides de que a Virgem te amará como as suas mais queridas filhas, e de todo se esquecerá do passado. Santo Ignácio de Loyola teve por muito tempo uma vida pouco devota; mas, desde que sinceramente se converteu a Deus e deu o seu coração a Maria, esta o favoreceu com as mais singulares graças. O mesmo se conta de infinidade de outros santos. -Dize hoje três vezes a *Magnificat* em honra de Maria, pois ela te chamou ao seu amor.

AFETOS

Ó Mãe de misericórdia! Mãe clemente! Posso pois esperar ser amada por vós com a mais terna afeição, com tanto que esteja no firme propósito de, para o futuro, vos amar e honrar como a Mãe. Oh! Quão grande é minha felicidade! Quanta alegria me causa esta doce esperança! Ah! Se não temera presumir muito de mim, vos diria que ninguém daqui em diante vos havia de amar mais do que eu; tanto vos desejo amar e ser inteiramente vossa. Mas como posso esperar sabendo minha inconstância? Talvez que só haja que esperar de mim ingratidão e infidelidade! Ah! Virgem dulcíssima, vós podeis obter-me o que eu de mim mesma não posso esperar. Aceitai o desejo que tenho de vos amar; e, por penhor de singular afeição que ainda posso esperar de vós, obtendo-me a graça de que este desejo jamais enfraqueça.

ORAÇÃO JACULATÓRIA

Ó Maria! Ó Virgem Clemente! Ó piedosíssima Virgem! Ó Virgem dulcíssima!

XI

Eficácia da intercessão de Maria

I. Ó minha filha, imensas são as graças que até hoje tens obtido de tua boa Mãe. Mas muito mais tens direito a esperar para o futuro, se a amares de todo o teu coração! Ela obtém de Deus tudo o que quer; e para ser ouvida basta-lhe pedir. Sim, minha filha, lembra-te bem disto: - não há graça que Maria não possa obter. É que meu divino Pai compraz-se em honrar no céu os que o honraram na terra; e, como ninguém depois de mim o amou tanto, e tanto o honrou como Maria, ninguém também, depois de mim, é mais do que Maria honrado e amado de Deus. Ainda mais, - Ela, só por si, amou mais a Deus do que todos os anjos e santos juntos; é pois justo que seja honrada e amada por Deus, mais do que o são todos os bem-aventurados juntos. Agora julga da eficácia que devem ter as preces de Maria para obter de Deus qualquer graça. E que graça haverá, que não possas esperar de sua intercessão? Qual não seria a tua confiança, se soubesse que os anjos, os arcanjos, os tronos, as dominações, os patriarcas, os profetas, os apóstolos, os mártires, os confessores, numa palavra, toda a corte celeste se interessava por ti? Pois quanta mais confiança não deves ter nas orações de Maria, da qual um só suspiro tem mais poder para com Deus do que as orações de todos os santos juntos? Só esta consideração deveria bastar para tu a amares cada vez mais.

II. Minha filha, considera como as petições de Maria são para mim petições de Mãe. Pode um bom filho recusar alguma coisa a sua mãe? Havia eu de recusar alguma graça a uma mãe como a minha; a mais querida e mais amável das mães; a essa Mãe que me amou com o mais terno, o mais puro, o mais ardente amor? Sabes que vim ao mundo para dar exemplo de todas as virtudes, e especialmente de obediência; e também sabes que toda a minha vida estive sujeito a Maria. E, ainda que não devesse de modo algum depender dela pelo que respeita a distribuição das graças, todavia até nisto quis ser-lhe submisso, tanto para tua instrução, como para mostrar a minha gratidão a tão boa Mãe. Foi por isso que não tendo ainda chegado a hora de manifestar ao mundo o meu poder divino, quando minha Mãe o desejou, nas bodas de Caná, não pude recusar-lhe esta consolação; tão poderosas eram para com o meu Coração as petições de Maria! Daqui poderás concluir se poderei deixar de a atender, agora que a elevei ao mais alto grau de glória no meu reino celestial, e a coroei Rainha do céu e da terra. Não, minha filha; é impossível que Maria deixe alguma vez de ser ouvida. Para dar gosto aos outros santos, que são meus servos e amigos, desejo atender as suas petições; mas as de Maria, como petições de Mãe, forçam-me de algum modo a despacha-las.

III. E como poderia eu deixar de atender as súplicas de minha Mãe, se até desejo que ela as faça, para poder provar-lhe, com um pronto despacho, quanto a amo e quanto lhe sou reconhecido por tudo quanto fez e sofreu por amor de mim? Oh! Se souberas quanta alegria sinto em a contentar! Só eu posso apreciar o amor que me teve, e os trabalhos que esta Mãe amantíssima por mim sofreu; e por isso também ninguém, como eu, poderá compreender toda a extensão de meu amor e reconhecimento para com ela, e quanto desejo agradar-lhe. Ainda quando me pedisse as mais extraordinárias graças, ainda quando intercedesse pelos mais desesperados pecadores, não deixaria eu de a ouvir e atender. Na terra, nunca me recusou coisa alguma; também eu no céu nada lhe recusarei. Suas suplicas tem para com o meu Coração todo o poder de uma ordem formal; sua intercessão é de alguma sorte onipotente; tudo quanto posso para bem da humanidade basta que ela o queira, para eu lho fazer. Bem-aventurado o que souber conseguir a proteção de tão poderosa advogada! Bem-aventurada também tu, se sempre tiveres a Maria por Mãe; porque ela será tão solícita em conceder-te as graças que houveres mister, quanto é poderosa para as obter.

FRUTO

Tem sempre grande confiança na intercessão de Maria, persuadindo-te que, se ela pedir para ti uma graça, infalivelmente a obterá. Santa Brígida ouviu um dia Jesus dizer a sua divina Mãe, que lhe pedisse tudo quanto quisesse porque não podia nunca recusá-lo. Se pois tens alguma graça que obter de Deus, recorre a Maria. Mas não te descuides em torna-la favorável com o teu amor e homenagens. -Reza hoje a sua ladainha, e pede-lhe que te obtenha a graça que ela sabe que mais necessitas.

AFETOS

Ó Virgem poderosa, Maria, minha Mãe! A favor de quem interporeis a vossa intercessão, se não for a favor de uma filha que vos ama, e que a vós recorre possuída da mais firme confiança? Verdade é que merecia não tornar a receber de vós favor algum, depois de haver ofendido tanto ao meu Deus, e haver-me mostrado tão ingrata para convosco. Mas, minha boa Mãe, bem vedes quanto firmemente proponho mudar de vida e amar-vos de coração. Mova-vos o extremo da minha miséria, ó Virgem clemente; não consulteis senão o vosso poder o vosso maternal Coração. Rogai por mim ao vosso Filho Jesus, que sempre vos atende; dizei-lhe que me perdoe, que me salve, que me santifique. Dizei uma palavra em meu favor; e eu serei ouvida. Falai, ó Mãe de misericórdia! Para que minhas esperanças não sejam baldadas.

ORAÇÃO JACULATÓRIA

Falai Senhora minha, porque vossa filha vos ouve.

XII

Prontidão de Maria em escutar as orações de seus filhos

I. Maria é poderosíssima junto de Deus, mas de que te serviria o seu poder se ela não fizesse caso de ti e recusasse ouvir tuas orações? Seria esta Mãe toda desvelo e ternura, se, podendo, não te quisesse socorrer, e te abandonasse no meio das tuas mais instantes necessidades? Vê minha filha, se é possível supor tal indiferença nesta querida Mãe, em Maria, que tanto te amou, e que sempre teve um coração tão terno e compassivo, que nunca alguém sentiu suas próprias penas tão vivamente como ela sentiu as dos outros. Será por estar na glória, que ela não há de querer olhar para a tua pequenez? Ah! Se Maria se mostrou tão boa e tão clemente em quanto viveu sobre a terra, quanto mais clemente não será agora que reina no céu, onde lhe é mais fácil conhecer e aliviar os teus males! E quem mais do que Maria, tua doce Mãe, deseja socorrer-te nas tuas necessidades? Certifica-te, minha filha, que, assim como ela é mais poderosa que todos os santos juntos, assim também deseja ardentemente o teu bem e nunca será invocada em vão.

II. E quem impedirá Maria de te ouvir todas as vezes que a invocares do fundo do coração? As tuas numerosíssimas culpas? Não, não! -Ela mostra-se benigna e clemente para com todos sem exceção e compadece-se ternamente das faltas de todos. Na sua imensa caridade fez-se tudo para todos, constituiu-se devedora de todos, não só dos justos, mas ainda dos pecadores; a todos abre os tesouros de sua misericórdia para que participem da plenitude da sua graça. Quem, na verdade, recorreu a Maria, que não fosse ouvido? Quem deixou de ser acolhido com bondade? Percorre cuidadosamente as páginas evangélicas, e vê se encontras em Maria dureza ou austeridade; interroga todas as idades, todos os séculos, e dize-me se jamais algum pecador, por muito mau que fosse, se dirigiu em vão a Maria. -E, se tua Mãe é cheia de bondade, de graça, de mansidão, de misericórdia para todos os que a invocam, que não será ela para ti, que nela puseste todo o teu amor e toda a tua confiança? Ah! Se alguma vez imploraste seu amparo, sem que ela te estendesse mão compassiva, consinto em que para sempre esqueças sua grande misericórdia.

III. Se amares a Maria com amor verdadeiramente filial, não somente a acharás sempre pronta a ouvir-te; mas, se necessário for, ainda ela será mais pronta para voar em teu socorro do que tu mesma a invocá-la; prevenirá os teus desejos, velará por ti, proteger-te-á ainda antes que penses em implora-la. Lembras-te do que fez nas núpcias de Caná? Como percebendo que faltava o vinho, logo recorreu á minha onipotência, sem que pessoa alguma lhe pedisse? —Ora, se tanto fez por uma causa temporal para poupar alguma confusão aos esposos que a haviam convidado, que não fará ela pela salvação eterna de uma filha que inteiramente se lhe dedicou! Ah! Minha filha, não compreendes que esta boa Mãe deseja o teu bem ainda mais do que tu mesma, e que deixares de recorrer a ela com receio de não ser ouvida é fazeres-lhe injuria? Aqui tens, pois com quanta confiança e certeza podes e deves recorrer a Maria. Aqui tens o que podes esperar em tuas necessidades, se a ela recorreres com toda a efusão do teu coração. Mas repara também quanto deves amar Mãe tão poderosa e tão doce, que pode e quer fazer-te toda a espécie de bens.

FRUTO

Sê pronta em recorrer a Maria, nas tuas necessidades. Se tardar em despachar-te, não desalentes, mas redobra a confiança e o fervor; porque, como boa Mãe, gosta de ser instada e importunada por seus filhos. Quando lhe fazemos instâncias, é sinal que vivamente sentimos nossas necessidades, que ardentemente desejamos a sua proteção, e que temos confiança na sua bondade. Empenha-te em remover os obstáculos que possam retardar o efeito de tuas orações, e depois disto fica certa de que, se a graça que pedes é util para a tua salvação eterna, tua boa Mãe não deixará de dar-te a seu tempo tudo quanto houver diferido até então, e ainda muito mais. Estando S. Francisco de Sales no tempo de sua mocidade aflito com uma grande tribulação do espírito em que perigava a sua salvação, recorreu por fim a Maria com toda a confiança, e logo ficou livre da tentação, recuperando a paz do coração e a tranquilidade da alma. —Visita hoje uma imagem de Maria, e pede à tua Mãe caríssima que te obtenha a graça de te corrigires de algum defeito em que costumes cair.

AFETOS

Minha doce esperança, minha Mãe amantíssima, como não amarei a minha Mãe, de quem tudo tenho a esperar? Onde acharia eu mãe mais poderosa do que vós, e ao mesmo tempo mais pronta em ouvir-me? Agora reconheço quanto errei em não vos haver sempre amado e em não haver sempre recorrido a vós nas minhas necessidades. Quantas graças não teria obtido de Deus por vossa intercessão? Mas agora estou resolvida a amar-vos e servir-vos com o mais extremado afeto e a nunca deixar de dirigir me a vós com confiança em todas as minhas necessidades. Virgem clemente, não me desprezeis; mas escutai o pedido que agora vos faço de não me apartar nunca destas minhas resoluções.

ORAÇÃO JACULATÓRIA

Ó Virgem bendita, obtende-me a graça de que eu recorra sempre a vós.

XIII

Maria obtém do seu divino Filho o perdão dos teus pecados

I. Eu quisera minha filha, que conhecesses bem quanto podes esperar de Maria. Haveria nesse conhecimento muito que te movesse a confiar nela sempre e a ama-la cada vez mais ternamente. E dize-me: não é Maria que te obtém o perdão de teus pecados? Sabes, minha filha, que se alguém peca, terá em mim um advogado justo e misericordioso, pronto a interceder por ele, e poderoso junto do meu divino Pai. Todavia a minha justiça, a minha divina majestade, ainda que nunca anda separada de minha infinita misericórdia, poderia incutir-te algum temor, porque nem sempre te atreves a procurar-me com a confiança que deverias ter. Mas de Maria que tens que temer? Temerás a justiça de quem só é Mãe de misericórdia, e a quem todo o mundo invoca por advogada e auxílio dos pecadores? Que encontrarás em Maria, que não seja misericórdia? Foi por causa dos pecadores que foi feita Mãe de Deus: o seu ofício é a compaixão. Sempre pronta para aliviar os desgraçados, cercada da suave auréola de misericórdia, outra coisa não deseja mais e melhor do que — ser misericordiosa. Como não será pois plenissimamente misericordiosa contigo, que de um modo especial lhe estás consagrada?

II. Não conheço pecador, por mais depravado, por pior que se imagine, por quem Maria se não sinta movida a compaixão, e a quem não socorra, logo que a invoque com toda a sinceridade de seu coração. Quanto mais compassiva não será para uma filha querida, caída miserimamente sob o império do demônio e privada da amizade de Deus! Porventura esquecer-se-á que é tua Mãe, quando tua miséria, mais que nunca, reclama a sua ternura maternal? Quererá afligir-te com maneiras duras e severas, quando bastam teus males para te afligir, para os chorares, para os detestares, e quando anseias achar nela remédio e doce bálsamo, qual se pode e deve esperar de Mãe terna e compassiva, como ela o sabe ser mais do que nenhuma outra? Ah! Maria nunca se esquecerá de que é tua Mãe, nunca deixará de se mostrar doce e suave para contigo.

III. Embora teus crimes sejam os mais enormes e abomináveis, mais numerosos do que as areias do mar, tua Mãe dulcíssima não se horrorizará de ti, nem te lançará de si; pelo contrario a sua ternura aumentará na proporção da tua miséria, e, apenas te veja recorrer a ela com confiança, imediatamente correrá ao teu encontro para te abraçar, e derramará na tua alma tal e tanta abundância de doçura e suavidade, que tuas lágrimas, até então de dor, se tornarão lágrimas de alegria e de consolação. Não olhará para a enormidade de teus crimes, mas somente para a tua boa vontade. E, se o teu arrependimento ainda então for débil para te obter o perdão de teus pecados, ela te alcançará esse arrependimento perfeito e sem reserva e não cessará de suplicar e interceder por ti, até te reconciliares com o teu divino juiz. Vê, minha filha, quanto deves prezar Mãe tão doce e misericordiosa.

IV. E se Maria toma a peito a tua causa, como não terás certo o perdão? Poderei recusa-lo a um pecador por quem minha Mãe interceda? Poderei deixar de acolher benignamente uma pobre transviada que Maria reconduz ao meu seio, dizendo-me: Esta é minha filha, por tal a reconheço? E como não deixarei cair por terra toda a indignação á vista deste radiante arco-íris, que me recorda tudo o que fiz pela salvação dos pecadores! Ah! Minha filha, pela intercessão de Maria não só te perdoarei, mas até me constituirei teu advogado, e teu intercessor perante meu divino Pai. Portanto recorre muitas vezes com confiança a este trono de graça para obteres misericórdia e alívio a teus males. Se vês Deus irritado contra ti, se te sentes agitada pelos remorsos, se gemes sob o peso das tuas iniquidades, se não sentes ânimo para erguer-te, lembra-te de que Maria é tua Mãe. Cobre-te com o seu manto, lança-te a seus pés, chega-te mui perto dela, invoca-a, insta, e não a deixes sem que te abençoe e obtenha o perdão que desejas. Ela é, minha filha, a escada dos pecadores, seu refúgio, sua advogada, sua consolação. Seja sempre a tua esperança e doce confiança esta Mãe dulcíssima e amabilíssima.

FRUTO

Quando suceda caíres nalguma falta, lança-te, sem perda de tempo, aos pés de tua boa Mãe, e pede-lhe que tenha piedade de ti e te obtenha o perdão. Ao chegares ao sagrado tribunal da Penitencia, encomenda-te muito a Maria para que te obtenha as disposições requeridas pelo sacramento da reconciliação. Seja qual for o numero e gravidade de teus pecados, não deixes de confiar em Maria e de te encomendares a ela, até que te obtenha o perdão deles. Quem haverá ai mais manchado de pecados do que o foi Maria Egipciaca? Todavia encomendou-se de todo o coração á Santíssima Virgem, e, mediante tão poderosa intercessão, não só obteve perdão de seus pecados, senão que veio a ser grande santa. — Reza hoje três vezes a *Salve Rainha* em honra da bem-aventurada Virgem, para que te obtenha perdão de teus pecados.

AFETOS

Ó Mãe de misericórdia! Advogada e refúgio dos pecadores, eis aqui a vossos pés uma pecadora miserável, que reclama a vossa piedade. Vede a que estado me reduziram os meus pecados. Provoquei o ódio de Deus, e tornei-me digna da morte eterna. Ó Maria, minha doce esperança! não vos compadecereis desta desgraçada filha que para vós estende os braços suplicante? Um só desses meigos olhares, que fendem os rochedos, bastará para curar-me; uma palavra que digais a Jesus em meu favor, bastará para me obter perdão. Volvei, pois a mim vossos olhares, ó Mãe caritativa! E não me lanceis de vossa presença. Dizei a Jesus que sou vossa filha, e ele terá piedade de mim. Em vossas mãos me entrego, ó Maria! Sois minha esperança, e por isso nunca me apartarei de vós.

ORAÇÃO JACULATÓRIA

Refúgio dos pecadores, rogai por mim.

XIV

Maria protege suas filhas na tentação

I. A vida do homem sobre a terra é um combate. O demônio, qual leão rugindo, anda a correr em roda das almas, para ver a quem poderá devorar; para não ser vencida, é mister, minha filha, opor-lhe animosa resistência. Não te iludas, se por acaso não tens até agora tido que sustentar os implacáveis ataques deste inimigo infernal; tarde ou cedo, talvez quando menos pensares, virá o tempo difícil e perigoso da tentação. Feliz então se tiveres Maria a teu lado! Qual Mãe carinhosa, que tem sempre os olhos fitos em ti, terá cuidado que não caias no pecado, ou pela violência da tentação, ou pelos artifícios do inimigo. Com tanto que prontamente a ela recorras, sempre que fores assaltada pelo demônio, não duvides (ela é tão boa e tão poderosa!) que nunca permitirá que sejas vencida, nem recebas a menor ferida; ao contrário, a tentação será proveitosa à tua alma. Oh! quanto esta consideração te deve fazer amar a Maria!

II. Como poderia esta boa Mãe desamparar-te no próprio momento de tão perigosa provação, quando se trata da tua vida espiritual? Poderia ela, que para ti é toda amor e desvelo, consentir que caisses em algum pecado mortal, que ficasses reduzida ao mais temeroso de todos os males, que é ser privada da amizade de Deus, despojada dos dons preciosos da graça, excluída do direito à herança celeste, digna enfim da morte eterna? Poderia consentir que eu fosse gravemente ofendido, de novo crucificado por uma das suas filhas, e que tu, que agora és a minha doce amiga, minha terna irmã, te tornasses minha inimiga declarada, e isto pela raiva invejosa do nosso inimigo comum, que a todo o custo quer perder-te? Ah! A tua Mãe amabilíssima não sofrerá que lhe arranquem do seio filha que lhe é tão cara, não consentirá que seja presa da serpente infernal uma filha que em sua Mãe pôs toda a sua confiança. Seria para o demônio motivo de enormíssimo triunfo, se chegasse a ganhar vitória sobre uma filha de Maria: nunca a Rainha do céu sofrerá que este anjo soberbo lhe faça tão estupenda afronta. — Trabalha em merecer o seu amor e proteção com uma piedade constante, sê pronta em invoca-la com confiança, logo que te vires atacada da tentação, e verás como voa em teu socorro, como te defende de qualquer ataque, como te livra de todo o perigo. Ah! Se assim o tivesses sempre praticado, não terias que deplorai tão desastrosas quedas.

III. Maria é aquela mulher maravilhosa com que Deus, desde o começo do mundo, ameaçou a serpente infernal, à qual havia de esmagar a cabeça. E não somente assim o fez dando-me nascimento para a salvação do mundo, mas assim o renova todos os dias defendendo seus fiéis servos contra os assaltos deste inimigo do gênero humano. Eis porque ele tanto teme a presença de Maria. O demônio, qual ladrão noturno, procura assaltar vossas almas com o favor das trevas da ignorância ou do sono da ociosidade: mas, logo que vê raiar a brilhante aurora da proteção de Maria, foge repentinamente, como se foge cora medo da morte. Oh! Quanto os demônios têm em a Maria! Mais depressa do que a cera se derrete ao fogo, fogem eles da vista de Maria, e sentem se como fulminados, tremem, arrepelam-se, dispersam à simples invocação do nome de Maria. E assim podes concluir daqui quanto deves esperar da proteção de Maria, se de todo o coração a amares como Mãe, e a invocares em qualquer tentação. Se for tua defesa e teu escudo, se proteger tua vida, que tens que temer? Ainda quando todas as potências do inferno, rugindo furiosas, se arremessassem contra ti, ameaçando devorar-te, nada te iria nisso se invocasses o doce nome de Maria, e esta viesse em teu socorro. Que não deves pois fazer para que esta poderosa Mãe te seja favorável, quando dela podes esperar completa vitória contra o demônio?

FRUTO

Sempre que o demônio te tentar, principalmente contra a santa virtude da pureza, invoca logo a Maria, dize-lhe do fundo do teu coração: *Virgem Maria, ajudai-me; Mãe Santíssima, não permitais que eu ofenda a Deus.* Beija ternamente a sua imagem e não cances de te recomendar a ela, enquanto a tentação não for de todo dissipada. Se assim procederes e tu mesma não buscares a ocasião do pecado, fica certa de que os demônios hão de fugir espavoridos. Santo André Avelino foi forçado a sustentar, em seus derradeiros momentos, tão terrível combate da parte dos demônios, que causava medo e compaixão a todos os que o cercavam. Mas a bem-aventurada Virgem Maria, para cuja imagem ele voltava muitas vezes os olhos pedindo-lhe socorro, libertou-o e o santo rendeu serenamente a alma a Deus. Chega-te hoje a uma imagem de Maria, e beijando-a devotamente ou apertando-a ao coração, dize muitas vezes à tua querida Mãe que te pões sob a sua proteção, para que te defenda no momento da tentação.

AFETOS

Agora reconheço, ó Virgem poderosíssima, que me não teria tantas vezes deixado vencer da tentação, se do fundo do coração e com perseverança tivesse tido o cuidado de recorrer a vós. Atrevo-me a esperar que já me tereis obtido o perdão das minhas culpas passadas... Mas o futuro assusta-me! Quantos combates terei ainda que sustentar! Deixar-me-ei vencer como antes? Serei tão ingrata que ainda vos torne a esquecer? Ah! Mãe amantíssima, desde este momento tomai-me sob vossa poderosa proteção, e fazei que nunca me esqueça de recorrer a vós quando for tentada.

ORAÇÃO JACULATÓRIA

Sob a vossa proteção, ó Santa Mãe de Deus, venho refugiar-me.

XV

Maria ajuda suas filhas a adquirir as virtudes

I. Bem sabes, minha filha, que é vontade de Deus que todos os homens se santifiquem. Porque te deixaste pois até agora ficar tão atrás no caminho da santidade? Porque tens feito tão poucos progressos na virtude? É talvez porque nunca tiveste essa generosa vontade que tudo consegue, e porque desprezaste os meios de santificar-te? Mas, se estás bem firme em amares para o futuro e honrares o mais que possas Maria tua Mãe, não duvides que no seu exemplo e proteção encontrarás socorro muito poderoso, e chegarás em pouco tempo a alto grau de virtude. A devoção a Maria ser-te-a como uma brilhante aurora precursora do sol de justiça; o amor que tiveres a minha santa Mãe não deixará de produzir em teu coração o desejo ardente de agradar-lhe e imita-la. À vista de Mãe tão humilde, tão pura, tão santa, tão enriquecida de virtudes, afeiçoar-te-ás a humildade, a pureza, a obediência, a oração e a todas as restantes virtudes que possam tornar-te querida de Deus e da Virgem Maria. Se começas a amar sinceramente a virtude e a santidade, julgas que tua Mãe deixará de auxiliar-te eficazmente? Ah! Minha filha, ela se prestará a isso com desvelo muito além dos teus desejos, porque Maria tem mais a peito tua salvação do que tu mesma.

II. Maria é a Mãe do amor perfeito, do temor de Deus, da verdadeira sabedoria e da santa esperança. Nela reside toda a esperança de vida e de virtude, toda a graça de justiça e de verdade. Ora se todos, implorando-a, podem esperar a sua assistência para adquirirem as virtudes, como não a obterás tu, se verdadeiramente a honras e amas? Bem como a águia que convida os filhinhos a voarem, levantando-os e sustentando-os com as azas, assim também Maria, por mil modos diferentes, te inspirará o desejo da santidade, constituir-se-a tua guia, modelo, auxilio e sustentáculo. Far-te-a conhecer a vaidade das coisas deste mundo e o preço infinito dos bens celestes. Propor-te-a o exemplo de tantos ilustres devotos seus, que, procurando imita-la, chegaram a grande perfeição e receberam da sua parte os mais ternos testemunhos de afeição. Dar-te-á a gozar das inefáveis doçuras que são a partilha das almas fervorosas. Em uma palavra, fará brotar em ti de continuo nova força e novo vigor por meio daquelas graças eficazes, que ela tão abundantemente alcança aos que a amam. Fortificado com tais graças, não haverá vício que não extirpes, virtude que não adquiras, santidade que não consigas. Ó minha filha, como deixarás de amar a Maria, que pode tão facilmente e tão eficazmente quer conduzir-te à perfeição?

III. Quando te exorto com tanta instância a que ames ternamente a Maria, favor é este dos mais singulares, que reservo para as minhas mais caras esposas, para as que quero unir comigo mais inviolavelmente; é um dos principais meios que o meu amor lhes prepara para chegarem à mais eminente santidade. Se nunca viste alguém fazer progressos na virtude, sem que fosse devoto de Maria, também não terás visto que um verdadeiro devoto de Maria se deixe arrastar à tibieza. Feliz de ti, se, conhecendo o dom de Deus, souberes conseguir a proteção de Maria, com amor terno e constante. Porque serás resoluta, porás a mira na santidade, serás especialmente sustentada pela graça divina, e caminharás de virtude em virtude até que vejas o Deus dos deuses na celeste Sião. Não te separes pois nunca, minha filha, de tão terna Mãe: ama-a, e ela te salvará: tem-na como apertada ao coração, e ela te elevará e glorificará, ornando tua fronte com a imortal coroa da vida eterna.

FRUTO

Anima-te de terno amor para com tua Mãe Santíssima, na firme esperança de que, quanto mais a amares e invocares, tanto mais te fará progredir no caminho da virtude. S. Raimundo Nonato, na sua mocidade, visitava todos os dias uma imagem de Maria, pedindo à Mãe de Deus que se dignasse adota-lo por filho, e dirigi-lo no caminho da salvação e da santificação. A bem-aventurada Virgem escutou-o, e ele veio a ser um grande santo. — Dirige-te também tu hoje a uma imagem de Maria, e invoca a tua boa Mãe para que te faça santa, e te ajude a adquirir a virtude que mais houveres mister.

AFETOS

Ó Virgem Santíssima, quem mais que eu necessita do vosso poderoso socorro? Ha muito que prometo ser humilde, obediente, recolhida, caritativa, e não me tenho corrigido de um só defeito! — vou sempre dizendo que me quero santificar; e nunca ponho mãos à obra. Se me não auxiliais, de certo que virei a acabar por desfalecer na tibieza. Ó Mãe de amor! obtende-me uma vontade firme de amar o meu Deus e de me mortificar; obtende-me verdadeiro espírito de humildade, de obediência e de oração; obtende-me as virtudes que sabeis mais hei mister. Fazei que comece a trabalhar na minha santificação. Pois que! O que outras puderam, o que outras podem, não o poderei eu com o vosso auxílio, uma vez que deveras o queira! Sim, quero-o firmemente. Ajudai-me!

ORAÇÃO JACULATÓRIA

Ó Maria! Podeis fazer-me santa; e assim de vós o espero.

XVI

Maria obtém a suas filhas a perseverança final

I. Muitas pessoas entram no caminho dos divinos mandamentos; mas dessas poucas perseveram até à morte. A fraqueza do homem é tão grande, que não pode estar certo que há de seguir até ao fim o gênero de vida que uma vez traçou. Quantos há com efeito que, depois de haverem esforçadamente trilhado o caminho da virtude, caíram por fim miseravelmente para nunca mais se erguerem! Quantos julgaram ter chegado já ao porto da salvação eterna, e por fim naufragaram! A perseverança final no bem, minha filha, é um desses dons gratuitos que Deus a ninguém deve, mas que concede a quem lhe apraz e a quem de continuo lho pede. Ora, de que serviria começares bem a obra da tua santificação, se viesses a deixa-la? Não são os que começam bem que hão de ser salvos, mas os que perseverarem até ao fim. Daqui podes avaliar a dificuldade e importância desta perseverança final, da qual depende a tua eterna sorte. Mas o favor tão singular desta perseverança obte-lo-as, se sempre amares a Maria, tua Mãe, pedindo-lhe sem cessar, te obtenha de Deus. Maria não deixará de interceder por ti, sua filha predileta, implorando de Deus as graças eficazes de que houveres mister para perseverares no bem; e Deus, pelo amor que tem a Maria, não poderá recusar-lhe-ás. Tal é, minha filha, a inestimável vantagem que podes colher do amor de Maria, tua boa Mãe.

II. Quem poderá afastar-te de tuas santas resoluções, se a Virgem te proteger e amar como a sua filha? Maria, com sua poderosa mediação, alentará a tua natural fraqueza, enfraquecerá teus maus hábitos, amortecerá o fogo de tuas paixões, levantar-te-á de tua tibieza, fortalecerá a tua timidez, reanimará a tua fé, e a tua esperança dará fervor. — Livrar-te-á dos perigos enormes que de todas as partes te cercam; ordenará aos seus anjos que te guardem em todos os caminhos, e eles por suas próprias mãos te sustentarão, para que não tropeces em algum obstáculo. — Será a raiva de teus inimigos? Maria em sua proteção te dará um escudo; será para ti essa invencível torre de David, petrechada com toda a espécie de armas. Maria será para ti o que, no deserto, eram para os israelitas a nuvem e a coluna de fogo; preceder-te-á de dia e de noite na tua peregrinação sobre a terra; defender-te-á dos ardores das paixões e alumiará as trevas de tua ignorância. Por abreviar: Maria será o astro benigno que te guiará à celeste pátria, através dos escolhos que se encontram no encapelado mar deste mundo.

III. Se os tempestuosos ventos da tentação se levantarem em tua alma, se fores dar nos escolhos das tributações, fita os olhos na tua estrela, chama por Maria. No meio dos perigos, das angústias e perplexidades, pensa em Maria, invoca Maria. Desponte o seu nome continuamente em teus lábios, em teu coração esteja sempre gravado o dulcíssimo nome de Maria. Se ela te proteger, nada tens que recear; se ela te for propícia, chegarás ao porto de salvamento.

FRUTO

Toma de novo a firme resolução de te dedicares fervorosamente ao culto de Maria Santíssima, para que esta boa Mãe te obtenha a perseverança final. Tal era o conselho que S. Filipe Nery não cessava de repetir. Dizia ele que a devoção à Santíssima Virgem era indispensável para bem começar e importantíssima para bem acabar. Pois assim é; não deixes passar um só dia sem que lhe peças a graça apreciável da perseverança final; — e hoje por esta mesma intenção reza uma *Ave Maria* cada vez que ou vires o relógio dar horas.

AFETOS

Ó Estrela do mar, Maria, Mãe da santa perseverança! Que será de mim no meio de tantos perigos que ameaçam a minha salvação, de mim que tão fraca sou, tão inexperiente e tão frágil? Perseverarei até à morte na observância dos divinos mandamentos; chegarei ao porto seguro da salvação? Ah! Não posso lembrar-me, sem estremecer, do desgraçado fim de tantos outros mais esclarecidos e mais fortes que eu, e que todavia naufragaram. Sois vós que me haveis de salvar, ó poderosíssima Maria! Se eu for constante em vos amar e servir, não posso duvidar de que me obtereis a perseverança final. Ah! recebei a oferta que vos faço de mim mesma. Não permitais que em tempo algum me aparte de vós durante o curso de minha vida passageira. Sede a minha luz, a minha guia, a minha salvação. Defendei-me das tentações, livrai-me dos perigos; tomai-me sob a vossa proteção até que me conduzais sã e salva ao porto da vida eterna. Assim o espero. Assim seja.

ORAÇÃO JACULATÓRIA

Ó salvação dos que vos invocam, salvai-me.

XVII

Maria assiste ás suas filhas na hora da morte

I. O dom da perseverança, que bem deves esperar da intercessão de Maria, tua Mãe, se constantemente a amares e lho pedires, esse dom apreciável não seria completo, se a tua vida, por mui meritória e santa que se suponha, não for coroada de morte santa. De que te serviria teres perseverado até então se viesses a perder-te e a cair exatamente no momento em que fosses cingir a coroa? De que serviria teres tido Maria favorável durante toda a tua vida, se ela te desamparasse no momento decisivo de que depende a eterna salvação? Mas porventura podes tu recear que tua doce Mãe te desampare nesse momento terrível em que estarás reduzida ao último extremo de miséria e de angústia, tanto pelo excesso dos males que então te hão de oprimir, como pelo horror que inspira a dissolução da natureza, e pelo temor dos juízos de Deus; nesse momento em que o demônio virá com grandíssima cólera e furor, por saber que já lhe resta mui pouco tempo para tentar-te? Não, minha filha, Maria não desampara seus filhos em tal extremo. Se te não desampara durante toda a tua vida, de certo muito menos te desamparará no artigo da morte; pelo contrário, quanto maior for então o perigo, maior, muito maior e mais poderoso será o socorro de tua Mãe dulcíssima. Oh! Se bem te convencesses desta verdade, quanto não farias para daqui em diante honrares a Maria?

II. O verdadeiro amigo conhece-se na aflição. Se visses teu pai ou tua mãe em risco de perderem a vida, poderias recusar-lhes o teu socorro? Que não farias para os libertares? E Maria, tão boa Mãe, que mais te ama do que poderiam amar-te todos os parentes e amigos do mundo, desamparar-te-á na hora derradeira, quando estiveres em perigo de te perder eternamente, se não vier em teu auxílio!? Será só então que ela se esquecerá das humildes e ternas preces que lhe tens dirigido durante toda a tua vida!? Será só então que há de rejeitar e desprezar as homenagens repassadas de afeto, que assiduamente lhe houveres tributado!? É impossível! E quando devias esperar dela a maior, a suprema prova de sua ternura, não há de fazer caso de ti, há de ter a dureza de te deixar lutar só e destituída de alentos com as angústias da morte e os assaltos infernais!? É impossível! —Ah! Minha filha, como supor em Maria, na mais terna das mães, semelhante dureza? Talvez então te desamparem as pessoas que mais amas; não assim Maria: desde o céu enviará em teu auxílio o príncipe dos anjos com suas legiões invencíveis; ela mesma virá consolar-te e assistir-te com a sua graça. Oh! Feliz morte, quando se morre nos braços da Rainha do céu?

III. Se os demônios caírem sobre ti para te perderem, só com o nome de Maria fugirão espavoridos. Se a lembrança das tuas culpas passadas te perturbar a alma, Maria te animará a esperar em sua poderosa intercessão e nos infinitos merecimentos da minha morte e paixão. Se o rigor dos meus juízos e a incerteza do teu futuro destino te fazem temer a morte, tua Mãe te fortalecerá a esperança, recordando-te o amor que por ela sentiste e a honra que lhe rendeste durante a vida; e, repreendendo em certo modo tua pusilanimidade e temor da morte, te dirá com doçura inexprimível: O minha querida filha, como assim! Tu me serves há tantos anos, e ainda temes a morte? Não, minha filha, na hora da morte não terás nem sustos nem temor; mas será grande a tua alegria e o teu contentamento: a tua morte será a morte dos santos, um doce trânsito desta terra de dores para a eterna felicidade. Se não mereces que a Virgem te apareça visivelmente, como a tantos outros de seus servos, e que à hora da morte venha a alegrar-te com sua dulcíssima presença, não deixará todavia de invisivelmente assistir-te e confortar-te nos teus últimos momentos, até ao derradeiro suspiro. E depois de teres com o seu socorro escapado de todos os perigos e triunfado de todos os teus inimigos, pronunciando os doces nomes de Jesus e Maria, entregarás suavemente a alma nos braços de tua Mãe, a qual, possuída de alegria, te conduzirá ao paraíso. Eis aqui, minha filha, qual será um dia a tua morte, se amares a Maria. Ah! Por que tardas, por que hesitas um só momento? Por que não lhe consagras agora e sempre o mais terno amor?

FRUTO

Pensa na consolação que terás à hora da morte, se tiveres tido a felicidade de amar a Maria. S. João Berchmans, da Companhia de Jesus, um dos mais zelosos servos da Senhora, pôs-se a cantar o *Ave Maris Stela*, logo que lhe fizeram a encomendação da alma; e, como o enfermeiro lhe dissesse que não se fatigasse, respondeu que era chegado o momento de mostrar toda a alegria e confiança que lhe inspirava o amor que ele sempre tivera a Maria. Sê tu também constante no amor da Santíssima Virgem; pede-lhe muitas vezes que se digne assistir-te à hora da morte; e com esse fim começa hoje a rezar todos os dias, antes de te deitares, três *Ave Marias* e não as omitas por qualquer motivo que seja.

AFETOS

Que será de mim, ó Maria, no temeroso momento da morte! Que será de mim, se me não assistirdes com a vossa misericórdia? Que responderei ao Salvador, quando houver de lhe dar conta de toda a minha vida? Como resistirei aos terríveis assaltos do inferno conspirado contra mim? Ah! Minha Mãe dulcíssima, minha única esperança depois de Jesus Cristo, não me desampareis quando chegar a hora dessa terrível passagem, na qual, mais que nunca, haverei mister de vossa poderosa proteção; sêde-me propícia na hora da morte, mostrai-vos Mãe terna e compassiva. Defendei-me então contra os assaltos do demônio; obtende-me verdadeiro arrependimento de meus pecados, firme confiança nos merecimentos de Jesus Cristo e na vossa intercessão; e, quando chegar a hora da minha morte! Fazei que serenamente entregue minha alma a Deus, pronunciando os doces nomes de Jesus e Maria. De vós tudo espero, ó Mãe amantíssima! E porque a morte é ordinariamente semelhante à vida, fazei que daqui em diante eu viva santamente, para que tenha a felicidade de morrer como os justos. Amen.

ORAÇÃO JACULATÓRIA

Maria, Mãe de graça, Mãe de misericórdia, protegei-nos do inimigo de nossa salvação, e recebei-nos na hora da morte.

XVIII

Maria assegura ás suas filhas a posse da felicidade eterna

I. Se Maria te obtém o perdão de teus pecados, se te defende contra a tentação, se te procura a perseverança final, se te assiste na hora da morte, tens para sempre segura a salvação. Não é possível que uma verdadeira serva de Maria arda eternamente nas chamas do inferno. E digo uma verdadeira serva de Maria, porque, se te contentas com algumas orações mal rezadas, com homenagens puramente exteriores, não procurando honra-la com a fuga do pecado e com a prática das virtudes; se, pelo contrário, procuras neste pouco que fazes um pretexto para ofenderes a Deus com mais ousadia e impunidade, dize-me... será isto honrar a Virgem? não será antes ultraja-la imprudentemente? Seria então uma louca presunção contar com o seu patrocínio. Mas, se o teu amor para com Maria, se as homenagens que lhe rendes, são acompanhadas de uma vontade constante e sincera de deixar o pecado, como permitirá tua Mãe que te condenes para sempre? Meu divino Pai, por consideração para com minha pessoa, quis que nenhum pecador, que devotamente recorresse a Maria, fosse presa das chamas eternas. Ainda mais: se ele a escolheu para minha Mãe, foi para que sua doce e poderosa mediação salvasse aqueles cuja condenação fosse reclamada pela minha justiça. Ora, quem me recomendará ela mais eficazmente, quem quererá ela salvar, senão a seus caros filhos que a amam e a honram com piedosíssimo culto? Nada, pois, tens que temer, minha filha, acerca da tua salvação, se amares a Maria com toda a sinceridade de teu coração.

II. Que mãe não faria todos os esforços para arrancar seu filho à morte, se para tanto tivesse poder? E Maria, tua Mãe, não te salvará da morte eterna? Ela, que com uma só palavra pode apaziguar o supremo Juiz! Mãe tão terna como Maria consentirá que a sua querida filha, que nela pôs toda a sua esperança, seja para sempre condenada ao fogo do inferno? Muitos pecadores, ainda mais culpados que tu, esperaram em Maria, e Maria salvou-os; e só tu havias de esperar em vão?! Havias de ser para sempre separada da tua querida Mãe, depois de haveres esperado vê-la um dia no paraíso, para lá a bendizeres eternamente?! Havias de ser condenada a amaldiçoar no inferno a Maria com a mesma língua com que tantas e tantas vezes a louvas-te na terra?! Havias de aborrecer eternamente esta amável Senhora que tão ternamente amaste durante a vida!? Não, minha filha, nunca foi, confundido quem pôs a sua confiança em Maria. Com maior razão deves tu esperar que não serás confundida, se para com a doce Maria tiveres todas as considerações de boa filha para com sua Mãe. Trata de a amar sempre e certa terás a salvação.

III. Se Maria é por ti, quem será contra ti? Quem haverá tão ousado que possa arrancar-te dos braços da tua Mãe? O demônio? Com um só olhar de Maria fugirá espavorido. A minha justiça? Mas se a mulher de Thécua achou meio de apaziguar a David irritado contra Absalão; se as súplicas de Ester bastaram para fazer revogar o edito de morte fulminado por Assuero contra todos os Judeus, pensas que Maria não pode aplacar a minha cólera, nem poderá pôr-se à sentença de morte que tiveres merecido? E como condenarei eu ás chamas do inferno aquela que traz gravado na: fronte o caráter de Maria? Acaso não sou teu irmão, o teu caritativo Redentor, que lei o meu sangue e a minha vida para te salvar? Como pois poderei resolver-me a perder-te, se Maria me pedir a tua salvação? Ah! é impossível que uma verdadeira filha de Maria se condene. Quem constantemente a honrar não perecerá. Quem a amar com fidelidade, jamais será separado dela. Quem de verdade lhe for dedicado, há de encontra-la no dia da tribulação. Oh! feliz confiança a que puseres em Maria! Como não a amarás sem interrupção? Como poderás cansar-te em servir afetuosamente a mais amorosa e a mais constante de todas as mães!

FRUTO

Renova a resolução de constantemente te dedicares a Maria, de a amares como uma filha ama sua mãe, e de fazeres em seu serviço o que te for possível para assegurares a tua eterna salvação. Refere Santa Thereza, que havia sabido de Nosso Senhor mesmo que um gentil-homem obtivera o perdão de seus pecados e se salvara por causa de um obsequio feito à bem-aventurada Virgem. Quanto mais não deves tu esperar a mesma graça, se consagrares toda a tua vida ao serviço de Maria! — Assiste hoje ao sacrossanto Sacrifício da Missa em sua honra, para que te obtenha o seres-lhe constantemente dedicada.

AFETOS

Seria possível, Virgem augusta, que, podendo eu ter no vosso auxílio um meio seguro de salvação, não me quisesse aproveitar dele? Ah! eu vos amo, minha querida Mãe! e sempre vos amarei com o mais vivo e ardente amor! Mãe de misericórdia, obtende-me desde já uma sincera dor de meus pecados, e graça de não recair neles para o futuro. Dizei a Jesus que vós quereis que eu me salve, e ele me salvará. Pois que!... havíeis de permitir que esta filha, que em vós poz suas mais doces esperanças, fosse privada da felicidade de vos vêr no parai- so, e condemnada a amaldiçoar-vos no inferno? Ninguém debalde esperou em vós; eu não serei enganada na minha esperança. Vós deveis salvar-me; sempre vo-lo-ei de repetir com a mais entranhada confiança; vós deveis salvar-me.

ORAÇÃO JACULATÓRIA

É em vós, Rainha do céu, que eu pus toda a minha esperança e não serei confundida.

XIX

A devoção à Santíssima Virgem é signal de predestinação

I. Não posso cançar-me de repetir-te, minha filha, que, se desejas chegar ao reino do céu, deves honrar a Maria, tua Mãe; todo aquele que até à hora da morte conservar o caráter de uma verdadeira devoção a Maria, será escrito no livro da vida. E como não será assim, se eu constitui minha Mãe rainha do céu, e, como tal, é soberana absoluta naquela mansão de delícias? Recusará ela admitir lá a quem na terra lhe foi sempre dedicada? Não quererá antes que tenha no céu um lugar distinto quem na terra sempre a honrou com culto especial? Não quererá Maria que as suas mais queridas filhas a rodeem por toda a eternidade, como para servir-lhe de coroa? E não somente Maria, não o quererei também Eu mesmo? Os fieis que forem admitidos no céu a formar a minha celestial corte não formarão também a de Maria, que coloquei à minha mão direita, e em certo modo fiz participante da minha glória? Se pois, os meus escolhidos devem formar a corte de Maria, como não hei de eu, desde esta vida, distinguir os que lhe são dedicados, e que, por isso mesmo, são por ela mui particularmente amados? Como não quererei eu que tu, minha filha, tenhas parte com os meus escolhidos, se perseverares no amor de Maria?

II. Já alguma vez notaste as consoladoras palavras que a Igreja põe na boca de Maria? Oh! Quanto deveriam inflamar-te no amor para com esta boa Mãe? *Felizes*, diz ela, *os homens que passam os dias à entrada de minha casa, e que vigiam no limiar de minha porta para implorarem meu socorro, porque o que me encontra, encontra a vida: sua salvação virá do Senhor! O que se aplicar a servir-me não pecará, e o que me honrar terá vida eterna. Procurarei estender a todos o meu amor e a minha proteção; mas a minha morada será na herança do Senhor. Assim quis o Criador do universo; aquele que me criou e repousou no meu seio, disse-me: Habita em Jacob: Israel seja a tua herança, e lança raízes nos meus escolhidos. Por isso é que eu lancei raízes no povo destinado à glória, o povo que o Senhor escolheu, e que é partilha de meu Deus; e estabeleci minha morada no meio dos que devem fazer parte da assembleia dos santos. — Assim pois, minha filha, tu farás parte da hera*nça do Senhor, serás do feliz nú*mero dos escolhidos, se constantemente perseverares no amor de Maria. Que feliz destino! Poderás deixar de amar toda a vida a Maria com o mais terno amor?*

III. Ser devoto de Maria é estar certo da salvação; o que persevera na verdadeira devoção a Maria não poderá deixar de tornar-se digno da felicidade eterna. Porque Maria lhe alcançará todos os socorros, todas as graças para isso necessárias: como não há graça que Deus não conceda a seus rogos, é impossível que quem for visto por ela com olhos de bondade não seja justificado e logo glorificado. A ela estão confiados os tesouros e as chaves do céu; aquele a quem ela quiser salvar, infalivelmente será salvo. Alegra-te pois, minha filha; se sentes para com Maria um amor filial; se te esforças por conservar bem aceso esse teu amor, é sinal certo de tua predestinação. Conhecer e amar a Virgem será para ti o caminho que leva à imortalidade e à salvação. Dignou-se ela estimular-te ao seu amor, porque te quer salvar. Desde o céu te convida a segui-la. Sê pois constante em ama-la e honra-la, e ela te salvará.

FRUTO

Dá graças a Deus pelo amor que te deu à Virgem Santíssima, e conserva-o cuidadosamente, que é sinal de predestinação. A exemplo de S. Leonardo de Porto-Mauricio, põe a tua salvação nas suas mãos; e, se te suceder seres atormentada do temor de te perderes, consola-te com o pensamento de que tens uma Mãe que te salvará, se fores constante em ama-la.

AFETOS

É então verdade, ó Maria! Que, se eu vos amar e não cessar de amar-vos como a Mãe, devo contar-me no número dos predestinados! Ah! Que consolação e que alegria para mim! E como, e porque havia eu de deixar de amar-vos? Sois vós, ó Mãe dulcíssima, que me destes este ardente amor que por vós sinto; e não haveis de alcançar-me a graça de este nunca se enfraquecer, e que, ao contrário, cada vez mais se inflame e fortifique? Assim o espero, ó querida Mãe! Espero ser um dia salva por vós. Ah! Quando chegará esse dia em que ficarei livre deste corpo mortal e serei admitida à felicidade de possuir a Deus convosco no céu? Oh! Quanto vos agradecerei por toda a eternidade todas as graças que me haveis obtido, sem merecimento algum da minha parte! Ó Maria! Não permitais que eu cesse de amar-vos aqui na terra, para que possa amar-vos eternamente no céu.

OBAÇÃO JACULATÓRIA

Eu vos pertenço! Salvai-me, Virgem Maria!

XX

Maria provê às necessidades temporais das suas filhas

I. Viste, minha filha, que, se amares a Maria de todo o teu coração, te alcançará a salvação e todas as graças necessárias para a salvação. Agora acrescento, para tua consolação, que encontrarás também em Maria uma Mãe atenta ás tuas necessidades temporais e que na terra te procurará todo o conchego compatível com a eterna felicidade. E, na verdade, Maria não pode ignorar as tuas necessidades. Não negarás que pode socorrer-te, pois que pode obter tudo de mim e de meu divino Pai. Uma só coisa pois podia temer-se, e é que Maria não quisesse ocupar-se do que respeita a teu remédio temporal, como de coisa indigna do teu desvelo. Mas porque não se ocupará também disso Maria? Tu não ignoras quão desveladas são as mães em proverem a todas as necessidades de seus filhos, tanto ás mais pequenas e ordinárias, como ás mais consideráveis. E Maria, que te ama muito mais do que poderia amar-te a mais terna das mães, havia de te deixar entregue as necessidades temporais, sem te as remediar!

II. Recorda-te do que se passou nas bodas de Caná, como Maria acudiu com delícias e abundância à necessidade inesperada e aflitiva dos esposos; e dahi conclue com quanto ardor e desvelo proverá a todas as tuas necessidades temporais, se a amares de todo o teu coração e nela puseres toda a tua confiança. Não imagines que Maria, por estar tão elevada no céu, se despreza de abaixar os olhos para a terra. Não, nem por isso ela perdeu a sua ternura; pelo contrário, aperfeiçoou-a mais. E depois, se meu divino Pai não julga indigno de sua majestade dar alimento ás aves do céu e vestir com brilhantes cores o lírio dos campos, como havia Maria de recusar-se a olhar pelas necessidades temporais de seus filhos e a interpor a sua mediação para sobre eles fazer descer com mais abundancia as bênçãos do alto? Ah! Minha filha, interroga teus antepassados, e eles te dirão quantas graças temporais obtiveram de Maria: percorre os anais do mundo, e verás o cuidado que ela sempre teve do bem temporal de seus queridos filhos: entra nos seus santuários, e verás quantas doenças acharam cura no seu poder e bondade; quantas pessoas afligidas lhe pediram, com feliz resultado, o alívio de seus infortúnios; quantos, depois de a haverem sinceramente implorado, viram dissipar-se a tempestade; quantos foram ouvidos em seus votos. E porque é ela tão frequentemente chamada a Mãe da divina Providência, senão porque provê a todas as necessidades dos que a ela recorrem devotamente? Vê pois se se esquecerá de ti, sua filha, amando-a tu com toda a sinceridade do teu coração.

III. Oh! Quando te entregarás aos cuidados e ao terno desvelo de Mãe tão cuidadosa e compassiva? Ela te trará nos braços como a uma filhinha, afastando de ti tudo quanto puder prejudicar, primeiramente à tua alma, e depois a teu corpo. Tomará cuidado de tua honra e saúde; assistir-te-á nos trabalhos e empresas; esclarecer-te-á nas dúvidas e te consolará nas aflições. Numa palavra, disporá todas as coisas com força e suavidade, de sorte que tudo te aconteça para maior vantagem espiritual e temporal. Bem como a árvore plantada ao longo de uma corrente de água pura, teus ramos serão ramos de honra e de graça, e todas as tuas obras serão abençoadas de Deus. Se o bem da tua alma pedir que sofras alguma enfermidade, alguma tribulação, Maria te alcançará força para a sofreres com paciência, e cresceres assim em graça nesta vida, em glória na eterna. Deposita pois, minha filha, toda a ansiedades no seio de Maria; ela terá cuidado de ti, e tanto mais te ajudará quanto mais te entregares nas suas mãos com toda a confiança. Ama-a como boa filha, que ela te amará como terna Mãe: procura agradar-lhe, que ela procurará tornar-te feliz nesta vida e na outra.

FRUTO

Antes de te aplicares ao estudo ou a outra qualquer ocupação, implora sempre o auxílio de Maria. Encomenda-lhe todos os teus negócios, a tua saúde e as tuas aflições. Consulta-a nas tuas dúvidas. Pela tua parte faze tudo o que estiver ao teu alcance, mas entrega-te depois inteiramente nos braços de Maria, confiando sempre que tudo sairá em teu proveito espiritual ou temporal. S. Filipe Nery, estando um dia doente num estado completamente desesperado, foi visitado pela Santíssima Virgem, que subitamente o curou. Resolve desde hoje depositar tudo inteiramente nas mãos de Maria Santíssima: alma, corpo, saúde, contingências, temores, esperanças, numa palavra, todas as tuas coisas.

AFETOS

Como não terei confiança em vós, ó Maria, a quem todos os cristãos chamam com verdade Mãe da divina Providência? Como me não entregarei inteiramente aos vossos cuidados maternais, se vos dignais olhar por tudo o que pode fazer a minha felicidade nesta vida, e também, e principalmente, na outra? Onde encontrar mãe que melhor conheça minhas necessidades, e que esteja no caso de lhes acudir? Que me poderá faltar, se fordes a minha guia? Ó minha Mãe e minha querida Soberana! Aqui venho lançar-me nos braços da vossa misericórdia e pôr, desde este momento e para sempre, a minha alma e o meu corpo sob o vosso amparo e especial proteção. Confio e ponho em vossas mãos todas as minhas esperanças e consolações, todas as minhas penas e misérias, toda minha vida e o fim dela, para que, pela vossa santíssima intercessão e pelos vossos merecimentos, todas as minhas obras sejam feitas segundo a vossa vontade e intenção de agradar a vosso divino Filho. A única graça que vos peço é que eu sempre ame a meu Deus e sempre confie na vossa poderosa intercessão.

ORAÇÃO JACULATÓRIA

Ó Senhora minha! Em vossas mãos ponho o meu corpo e a minha alma.

XXI

Uma filha de Maria deve fugir do pecado

I. Minha filha, mostrei-te quanto Maria é amável, e quantos bens dela deves esperar, se como Mãe a amares. Agora cumpre que tomes uma firme resolução, e estejas disposta a empreender tudo para te tornares agradável à Rainha do céu. A primeira coisa que deves fazer é fugir cuidadosamente do pecado, principalmente do mortal, porque, sejam quais forem os obséquios que faças a Maria, se não te abstiveres do pecado mortal, não conseguiras ganhar a sua amizade; ainda mais, arriscar-te-ás a atrair sobre ti a sua indignação, se confiares em sua proteção para pecares com mais ousadia. E na verdade, como ousaria lisongear-te de agradar a Maria, lançando-te em toda a espécie de dissolução? Mãe tão nobre poderia acaso reconhecer por sua filha a desgraçada que se fez escrava de suas paixões, e de tal sorte se aviltou, que se tornou inferior aos irracionais? Mãe tão pura pode por ventura olhar com amor a que se enterra, como animal imundo, no lodaçal da torpeza? E como havia de pôr a Santíssima Virgem suas complacências na que estivesse morta para a graça, adormecida no sono impuro da iniquidade, feita objeto de abominação para Deus e para os seus anjos?

II. Uma filha que verdadeiramente ama sua mãe e deseja ser por ela ternamente amada, toma todo o cuidado para lhe não dar motivo de desgosto. Mas, com o pecado mortal, tu dás a Maria o maior que lhe podes dar, porque me ofendes a mim a quem ela ama sobre todas as coisas. O amor que me tem, é causa de que não possa sofrer que um Deus tão bom, tão amável, seja ofendido na mais pequena coisa. E tu julgas que podes revoltar-te contra a minha lei, renunciar à minha amizade, preferir-me uma vil criatura, um prazer torpe, fazer-me, numa palavra, a maior injúria que é possível fazer-me, e apesar de semelhante procedimento pretenderes o amor e os favores de Maria! Ah! Minha filha, bem louca presunção seria a de quereres que Maria olhasse para ti com olhos de bondade, tratando tu só de a encher de amarguras!

III. Não serias filha de Maria, se não um monstro de crueldade e ingratidão, se me ofendesses mortalmente. Com efeito, não ignoras que o pecado foi a funesta causa da minha paixão e morte, e que todo o homem que peca mortalmente crucifica-me de novo dentro de si mesmo, pois comete uma falta, cuja expiação me custou tantos sofrimentos, e me faz uma ofensa incomparavelmente mais sensível do que todas as amarguras que sofri na cruz. Serias pois um monstro de ingratidão e crueldade para com Maria, se, com o pecado, fizesses reviver a causa da minha morte, que tantas lágrimas custou a tão boa Mãe! Depois que Maria levou o excesso do seu amor para contigo ao ponto de oferecer minha vida em sacrifício a Deus por teus pecados, havias de ter coração para profanar e calcar aos pés o meu precioso sangue! Que dirias se, enquanto eu estava estendido sem vida nos braços de minha Mãe, e ela contemplava com indizível amargura meu rosto pálido e desfigurado, minhas mãos e meus pés trespassados, todo o meu corpo horrivelmente chagado, que dirias se então alguém fosse tão perverso que exercesse sua raiva sobre o meu corpo, e atravessasse com um novo punhal o afligido coração de minha pobre Mãe? Que dirias tu se foras testemunha de tal espetáculo? E havias de ser tão bárbara, que repetisses o que foi causa de todas as suas dores, ofendendo-me!

IV. E depois disto poderias gloriar-te de seres ainda filha de Maria! Não: não esperes que ela te reconheça por filha, se não temeres o pecado mais do que a morte.

FRUCTO

Toma a firme resolução de não cometeres nunca nenhum pecado, principalmente mortal, e de evitares todas as ocasiões de tentação. Todas as manhãs, pede à Santíssima Virgem que te obtenha a graça de não ofenderes a Deus durante o dia. Quando estiveres em perigo de pecar, encomenda-te logo a ela, implora o seu auxílio e dize no intimo do teu coração, confiadamente e sem hesitares, segundo o conselho de S. Leonardo de Porto-Mauricio: “Isto desagrada a Maria; não permita Deus que eu tal faça e lhe cause este desgosto; não, nunca tal hei de fazer.” — Reza hoje o *Miserere* com três *Ave Marias*, para pedires a Deus perdão de teus pecados, e obte-lo pela intercessão de Maria.

AFETOS

Ó Santíssima Virgem, Mãe de Deus, como ousarei levantar os olhos para vós e chamar-vos com o doce nome de Mãe, depois de me haver manchado com tantas abominações, depois de vos ter causado tantos desgostos, e haver tantas vezes crucificado no meu coração o vosso querido Jesus? Ah! Não sou digna de ser chamada vossa filha; já não mereço que me ameis. Mas vós sois a Mãe de misericórdia, sois não somente a Mãe dos justos, mas também a Mãe dos pecadores arrependidos que a vós recorrem: não me expulseis do vosso maternal regaço, pois que eu confesso a enormidade do meu crime e o detesto com toda a amargura de meu coração. Lembrai-vos, ó querida Mãe! Que este mesmo Jesus, a quem eu tanto ofendi, é o mesmo que morreu para me obter o perdão. Perdoai-me também, ó minha doce esperança! Eu vos prometo firmemente não vos afligir mais com o meu pecaminoso procedimento. Eu vo-lo prometo e o cumprirei com a graça de Jesus Cristo e vossa poderosa intercessão. Amen.

ORAÇÃO JACULATÓRIA

Ó Virgem Maria, não permitais que eu ofenda ao vosso Filho com pecados mortais.

XXII

Amor que uma filha de Maria deve ter a Jesus

I. Minha filha, não basta não contristar a Santíssima Virgem Maria com o pecado. Se queres que ela tenha para contigo toda a ternura de uma Mãe para com sua filha, ganha-lhe o coração com o teu fervor em fazer quanto ela deseja. Ora queres saber o que Maria mais deseja de ti? É que não somente te abstenhas de me ofender, senão que me ames com o mais terno e mais ardente amor. Eis aqui, minha filha, o que ela te pede com instância; eis o que principalmente te fará querida de Maria. Como ela a ninguém tanto ama como a mim, nada mais deseja do que ver-me de todos amado. Porque te preveniu ela com tantos benefícios? Porque insisto eu mesmo tanto em que a ames? Não é por que desejo atrair-te ao meu amor? Se Maria te tem hoje por sua filha, é para que tu sejas minha irmã. Por isso é que, quanto mais unida a mim estiveres pelo amor, tanto mais serás amada de Maria. E poderás recusar a tua Mãe coisa que te é tão fácil e tão suave como amar-me?

II. Onde poderás encontrar um ente tão amável como eu? Não sou Eu o mais belo dos filhos dos homens, o mais suave, o mais amoroso? Não sou a imagem de Deus e o esplendor de sua glória, onde estão encerrados todos os tesouros da sabedoria e da ciência? Não sou a própria bondade, a própria santidade? Não sou o objeto das eternas complacências de meu divino Pai, as delícias dos anjos, a felicidade dos santos? E porque não hei de ser também o objeto mais querido do teu amor, de todas as tuas afeições? Quem te amou mais do que Eu? Amei-te desde toda a eternidade; vim à terra procurar-te, como se procurasse uma ovelha desgarrada; dei todo o meu sangue para te resgatar; fiz-te nascer no seio da minha Igreja; enchi-te de todas as graças ; fiz-me eu mesmo tua comida e bebida. E quantas vezes tenho deixado de punir-te, podendo fazê-lo? Quantas vezes te não tenho chamado e acolhido no meu seio? Que mais podia fazer para te provar o meu amor? E não hás de querer amar-me! Ah! Minha filha, dá-me o teu coração; satisfaz com isto o meu desejo e o de Maria.

III. O amor que te peço deve ser um amor sincero, que não se mostre só em palavras, mas apareça também nos efeitos: no cuidado de nunca me dares de propósito o menor motivo de desgosto e no empenho de fazeres em tudo a minha vontade. Este amor deve ser sumo, de modo que a ninguém ames mais do que a mim. Deve ser puro, isto é, nada deves amar senão por amor de mim e da maneira que eu quero que ames. Deve ser ardente, de modo que, por meu serviço, estejas pronta a praticar qualquer coisa, e trabalhes por fazer-me conhecido e amado de todos. Enfim, deve ser forte e generoso, de modo que nada te possa afastar do cumprimento de meus preceitos. Se assim amares, eu te prometo que terei para contigo a ternura de um irmão, a ternura de um amigo; e Maria, tua Mãe, te amará como a filha. Ânimo, pois! Começa por uma vez a amar-me de todo o teu coração, e verás quanto são doces os frutos do meu amor.

FRUTO

Procura fazer cada dia novos progressos no amor de Jesus para o que deves recorrer muito a Maria Santíssima. A bem-aventurada Virgem advertiu um dia a santa Gertrudes que pedisse o amor divino todas as vezes que recitasse a saudação angélica. Nunca percas de vista o teu amável Salvador; oferece-lhe o teu coração muitas vezes durante o dia; faze muitas vezes atos de amor com fervorosas orações jaculatórias; nada tema tanto como não lhe agradar, e aprende a contenta-lo em todas as coisas.— Beija hoje muitas vezes a imagem de Jesus, dizendo: Meu Jesus, eu vos amo de todo o meu coração.

AFETOS

Quanto me confundo, ó meu dulcíssimo Jesus, quando penso no amor infinito que sempre me tivestes, e quando amargurada trago à memória as inumeráveis ingratidões com que vos tenho correspondido até hoje! E até quando continuarei a ser ingrata? Ah! Meu Jesus, de hoje em diante só a vós quero amar! Eu vos amo e quero amar-vos de todo o meu coração; amo-vos, porque sois digno de todo o amor; amo-vos, porque vós o quereis; amo-vos, porque Maria, vossa e minha Mãe, deseja que eu vos ame. Quem me dera amar-vos como vós mereceis, ou ao menos quanto eu vos ofendi! Ah! Mãe de todo o amor, Maria, minha querida Mãe, vós que tanto desejais que eu ame o vosso Jesus, alcançai-me este divino amor, e que, de hoje em diante, nada possa apartar-me do amor de Jesus Cristo.

ORAÇÃO JACULATÓRIA

Jesus e Maria, dou-vos o meu coração e a minha alma.

XXIII

Uma filha de Maria deve imitar-lhe as virtudes

I. O amor, minha filha, aspira à imitação. Por isso, se verdadeiramente amas a Virgem Maria, deves fazer por imitar suas virtudes, e conformar tua vida com a sua. De outra maneira como te havia de reconhecer tua Santa Mãe por filha, se no teu proceder te não parecesses com ela? Vês como as criancinhas fazem por imitar todos os modos e ações de suas mães? Pois assim a tua Mãe espiritual, a bem-aventurada Virgem, deseja ardentemente que a imites nas suas virtudes e santidade. Oh! Com quanta complacência olhará para ti, se todos os dias trabalhares por imita-la em teus pensamentos, em tuas palavras, em tuas afeições, em todo o teu proceder! Que doce consolação para o seu coração maternal, em te ver cada dia crescer em graça diante de Deus e dos homens! Com quanta ternura te amará, se por toda parte espalhares o perfume de suas celestiais virtudes em ti transplantadas! Esta é, minha filha, a melhor maneira de honrares a Maria: e esta honra, ela a prefere a todos os louvores que teus lábios poderão dar-lhe; porque a glória de Maria é principalmente a virtude e a bondade de seus filhos. Se queres, pois, que Maria aceite os teus louvores, faz brilhar diante dos homens a luz de tuas virtudes, para que, vendo tuas boas obras, glorifiquem tua Mãe que está no céu; e então fica certa de que ela te reconhecerá diante de Deus por sua filha, que te amará e escutará tuas orações.

II. Não é só de Maria que serás querida, se te entregares à imitação de suas virtudes, senão também de mim de um modo particular. Escolhendo a Maria por Mãe, não busquei esses bens aparentes que o mundo estima, mas sim uma alma ornada de todas as virtudes. Pelo que, quanto mais te pareceres com ela em virtudes, tanto mais serás querida de mim. E se a ti também a dei por Mãe, foi para que a imitasses como ela me imitou; porque nada há mais poderoso do que o exemplo de uma Mãe. Por isso, minha filha, já que tens a ventura de ter por Mãe a mais santa e mais pura de todas as criaturas, por que te não hás de esforçar por imita-la e tornar-te, quanto em ti for, perfeita como tua Mãe é perfeita?

III. Oh! Quantas virtudes não encontrarás em Maria para imitar! Os outros santos, embora ornados de todas as virtudes, só em uma é que sobressaíam; por exemplo, na humildade, na castidade, na misericórdia; e eis porque a Igreja os propõe especialmente por modelo dessas virtudes que neles brilharam com mais esplendor: mas Maria, tua Mãe, praticou-as todas, da maneira mais excelente, e tanto que em todas a deves tomar por modelo. Sua vida foi tal, que em tudo pode servir-te de exemplo: nela aprenderás o que deves reformar, o que deves fugir, o que deves fazer para tornar-te perfeitamente semelhante a mim. Traz, pois sempre a vida de Maria diante de teus olhos, e procura conformar com ela a tua vida. Nem te faça esmorecer a vista dum modelo tão perfeito; porque só te peço que a imites, quanto couber em tuas forças, ajudadas pela minha graça, que sempre estarei pronto a conceder-te, quando me a pedires pelo amor de Maria.

FRUTO

Sê de hoje em diante fiel imitadora das virtudes de tua Santa Mãe. E, para melhor lograres o teu justo propósito, não tentes imita-las todas a um tempo, mas sim separadamente, uma depois da outra, e pouco a pouco, começando pelos atos mais fáceis, antes que passes aos mais difíceis. Podes neste caminho, seguir a prática de S. João Berchmans, que não deixava de perguntar ao seu confessor, no começo de cada mês, de que defeito devia principalmente corrigir-se, e em qual virtude devia exercitar-se com mais frequência, em honra de Maria. Por este método, junto com uma vontade firme e constante, corroborada com a proteção de Maria, farás admiráveis progressos na aquisição das virtudes, e serás mui querida de Maria. Começa hoje a exercitar-te na obediência e no exato cumprimento dos deveres do teu estado.

AFETOS

Ó Maria! Que pouco tenho imitado as vossas virtudes! Que pouco me tenho exercitado em dar-vos esta prova do meu amor! Mas firme confiança tenho de que assim não será de hoje por diante. Sinto em mim um intenso desejo de imitar-vos, e prometo fazer todo o possível por me parecer convosco. Ah! Querida Mãe, alcançai-me a força de me vencer a mim mesma e de vencer todos os obstáculos que o mundo ou o demônio me oponham. Fazei que eu imite tão perfeitamente as vossas virtudes, que todo o que me vir vos louve e vos abençoe, e se sinta docemente atraído a amar-vos e imitar-vos.

ORAÇÃO JACULATÓRIA

Atrai-me a vós com a fragrância de vossos suavíssimos perfumes.

XXIV

Quanto uma filha de Maria deve amar a pureza

I. Minha filha, disse-te já que, se verdadeiramente e de todo o coração amas a Maria, imitarás suas virtudes. Agora dá toda a atenção as minhas palavras, e te mostrarei quais são as virtudes que principalmente te hão de tornar aceita a Maria, se em ti as plantares. A primeira, a principal de todas, é essa virtude sublime, que faz os homens semelhantes e de algum modo superiores aos anjos, quero dizer a pureza virginal. Oh! Se souberes quão queridas são de Maria entre suas filhas, as que conservam esta bela virtude em sua inteireza! Foi a virtude predileta de Maria; virtude da qual todos os seus filhos se mostraram sempre amantes extremosos. O amor de Maria à virgindade, a generosidade com que a ofereceu ao Senhor, o cuidado com que a conservou em todo o seu brilho foram tais, que os mesmos anjos estavam arrebatados de admiração: Maria mostrou-se tão firme na sua resolução de conservar a virgindade, que teria renunciado à dignidade sublime de Mãe de Deus, se esta dignidade tivesse podido menoscabar a sua virginal pureza. Julga pois, se Mãe tão pura e tão amante da pureza, poderá deixar de amar-te ternamente, uma vez que a imites nesta virtude.

II. E como não há de esta virtude tornar-te querida de Maria, se te torna querida de mim? Sabe que, se a pureza foi virtude predileta de Maria, também de mim o foi. Ora repara bem quanto eu amei esta virtude: não consenti que sobre o meu procedimento se levantasse a menor suspeita. Vê o elogio que dela faço no meu Evangelho, e o cuidado que pus em incuti-la aos meus discípulos. Vê com que privilégios são favorecidos no céu todos os que conservaram a virgindade. Acaso não foi esta virtude virginal que, com sua celestial beleza, me atraiu ao casto seio de Maria, para nele tomar a natureza humana? Ah! Minha filha, nem sequer podes imaginar quanto nos serás agradável, a mim e a Maria, se constantemente praticares esta bela virtude da pureza! Disso tens uma prova no meu apostolo João, o qual, por haver sido singularmente afeiçoado a esta virtude, recebeu de mim tão ternas demonstrações de amor, que foi chamado o meu discípulo amado, e teve a felicidade inestimável de me substituir para com Maria na qualidade de filho. Esforça-te pois, minha filha, esforça-te por te conservares pura e casta, se queres que Maria e eu olhemos para ti com complacência.

III. Sabe também, que esta virtude da pureza, por muito bela e preciosa, muito facilmente perde o brilho. É como um lírio mimoso, que ao menor toque se murcha ; é como um cristal que o menor bafo empana; é como um tesouro precioso encerrado num vaso frágil, que se quebra ao menor choque. Um simples olhar, um brinco, uma palavra, um pensamento podem manchar esta bela virtude. E desgraçada de ti, se a perdes! Embora tenhas todas as outras virtudes, se não és casta, não podes agradar a Maria; antes te olhará com horror e indignação. Se queres conservar a pureza guarda os sentidos com recato, mortifica-te com a penitência que te for permitida, foge das ocasiões perigosas, desconfia de ti mesma, chega-te frequentes vezes ao tribunal da penitência, sustenta-te do meu corpo virginal, não cesses de encomendar-te a Mãe da santa pureza, à Rainha das virgens, a Maria tua Mãe, para que te tome sob a sua proteção.

FRUTO

Os santos mais afeiçoados a Maria foram sempre os mais afeiçoados à santa virtude da pureza. Se S. Luiz Gonzaga foi um anjo de pureza, deveu principalmente este favor ao terno amor que tinha à Santíssima Virgem: bastava lhe ouvir pronunciar o nome de Maria para o seu rosto se inflamar todo. Se queres, pois, como de certo queres, agradar a Maria, sê muito afeiçoada à pureza: procura conserva-la em todo o seu brilho. Descobre ingenuamente ao teu confessor, não somente as mais leves faltas de que a consciência te arguir contra esta santa virtude, mas também as tentações que te sobrevierem, as quais deves prontamente repelir, invocando a Jesus e Maria, buscando ao mesmo tempo uma distração útil. Nunca deixes de rezar, pela manhã e a noite, em honra de Nossa Senhora, três *Ave Marias*, pedindo a esta boa Mãe que te tome debaixo da sua proteção, e não sofra que tu consintas nalgum pensamento, nem que profiras alguma palavra ou cometas alguma ação contra a castidade. Rezarás hoje três vezes o hino *Ave Maris Stela*, para que Maria te conserve nestas felizes disposições.

AFETOS

Ó Virgem puríssima e minha Mãe, Maria, alegro-me convosco, porque fostes as delícias de Deus e a admiração dos anjos pela vossa incomparável pureza. Quereria imitar-vos nesta virtude, para tornar-me agradável a Deus e a vós, e seguir o Cordeiro sem mancha. Mas se vós ma não guardais, como poderei eu conservar este belo lírio em toda a sua alvura? Bem o vedes, resolvida estou a fugir de todas as ocasiões, que possam expor-me a perder este precioso tesouro. Mas vedes também quanto sou inconstante nas minhas resoluções, quanto sou fácil em deixar-me arrastar pelas seduções do mundo; vedes os perigos em que me encontro, quer seja pelos objetos que me rodeiam, quer pelas sugestões do demônio, quer pela fragilidade de minha própria carne. Ah! Virgem amabilíssima, protegei-me com o manto da vossa pureza; obtende-me um horror extremo ao pecado; força inabalável para resistir a todos os ataques do inimigo, e a graça de recorrer prontamente a vós, quando for tentada. Não me negueis esta graça, ó Maria! Pois vós mesma me inspirais que vo-la peça.

ORAÇÃO JACULATÓRIA

Virgem Maria, fazei que eu guarde inviolavelmente a pureza da minha alma e de meu corpo.

XXV

Uma filha de Maria deve aplicar-se a praticar a humildade

I. Minha filha, a pureza é irmã da humildade; se esta última chega a faltar, a outra também infalivelmente, tarde ou cedo, desaparecerá. É por isso que, se desejas agradar a Maria pela pureza, hás de também imitar a sua humildade; Ela deseja que seus filhos se mostrem amantes desta virtude, de que ela própria deu os mais brilhantes exemplos. Contempla-a na Sua casa de Nazareth, quando o anjo Gabriel lhe foi anunciar o grande mistério da Incarnação, que nela devia cumprir-se.

II. Poderia porventura humilhar-se mais? O anjo Gabriel saudou-a cheia de graça, e este elogio a perturba; o que quer é só humilhar-se e confundir-se. Anuncia-lhe o anjo que conceberá no seu seio, por obra do Espírito Santo, o Filho do Altíssimo; que será exaltada acima de todas as simples criaturas; e não quer outro título senão o de escrava do Senhor. Constituída Mãe de Deus, vai com toda a pressa a casa de sua prima Isabel, para oferecer- lhe seus serviços. Isabel dá brados de admiração à vista das maravilhas que se produzem só com a presença da Virgem; chama-lhe bendita entre todas as mulheres, e enche-a de honras e louvores. Maria tudo atribue a Deus; só se reputa feliz porque Deus se dignou olhar para a humildade de sua serva. Mas... Eu não acabaria, se quisesse narrar-te os grandes exemplos de humildade deixados por tua Mãe. Percorre toda a sua vida, e sempre verás nela resplandecer a humildade. E não bastará isto a inflamar-te no desejo de imita-la nesta virtude, que lhe foi tão querida e que por si mesma é tão excelente?

III. E na verdade a humildade, ó minha filha, é o fundamento de todas as outras virtudes. Se não fores humilde, debalde esperas fazer progressos na virtude. Sem humildade, todo o edifício da vida espiritual desaba em ruínas. Deus resiste aos soberbos e dá a sua graça aos humildes. A humildade é o mais seguro caminho para chegar à glória, porque todo o que se humilhar será exaltado, e todo o que se exaltar será humilhado: quanto mais te tornares pequeno pela humildade, tanto maior serás no reino dos céus. A humildade é a virtude que mais de propósito vim ensinar ao mundo, e exemplificar em mim; quem mais progressos fizer nesta virtude, mais será amado por mim e com particular glória recompensado. Maria teve para mim tantos atrativos, porque era virgem: e se foi digna de conceber-me, foi por ser humilde. Se queres pois adiantar na virtude e tornar-te digna dos meus favores, sê humilde; se desejas agradar a Maria, tua doce Mãe, imita-a na humildade.

IV. Maria foi humilde de coração, humilde nas ações e nas palavras. Se queres, pois imita-la, deves também ser humilde. E primeiro que tudo sê humilde de coração; acautela-te de ter orgulho seja do que for; pensa em que tudo o que possuis, virtude, talentos, riquezas, tudo te vem de Deus, e que de ti mesma nada tens senão imperfeições e misérias. Nunca desprezes a ninguém no teu coração, e não te tenhas por melhor que outrem; pelo contrário julga todos por melhores do que tu, para que não suceda seres a última de todos diante de Deus. Nunca leves o amor de ti mesma ao ponto de não poderes sofrer um desdém, uma repreensão; pelo contrário estima o seres repreendida e desprezada; não imagines que adquiriste uma verdadeira humildade, se não sabes alegrar-te com os desprezos, do mesmo modo como dantes te alegravam as honras. Sê também humilde nas tuas obras e palavras: sujeita-te a todos, principalmente aos teus superiores; usa de doçura e mansidão para com todos e evita teimas e contestações; reconhece ingenuamente as tuas faltas, e guarda-te de dizer coisa alguma em teu louvor. Sei que ao princípio te custará; mas ânimo! Pouco a pouco as dificuldades desaparecerão, Maria te prodigalizara seus favores, e grande será a glória que desfrutarás no céu.

FRUTO

Perguntaram um dia ao Beato Alexandre Saulo, da congregação dos Barnabitas, quais eram as virtudes que mais amava. E respondeu que eram — a humildade e a castidade, porque foi principalmente por estas virtudes que a Santíssima Virgem se fez tão agradável aos olhos de Deus. Ama tu também muito a humildade e a pureza; e estas duas virtudes, como duas pérolas inestimáveis, te farão querida de Deus e da Virgem. E como o fundamento da humildade é o conhecimento próprio, penetra-te bem desta verdade: que tudo recebeste de Deus, e que por ti só nada és, nada sabes, nada podes; que não tens senão misérias e defeitos, e que só mereces a eterna condenação. Hoje por amor de Maria não digas uma só palavra em teu louvor, e sofre sem desculpar-te qualquer culpa de que te arguirem.

AFETOS

Como é possível, ó Maria! Que sejais tão santa e tão humilde, e que eu seja tão miserável e tão orgulhosa? É possível que depois de haver-me manchado com tantos pecados, depois de haver abusado de tantas graças, eu queira ainda considerar-me superior aos mais? Que, com tão enormes culpas, eu não queira sofrer a menor correção? Que, com tantas misérias, eu não possa suportar uma injúria? Que, por algum talento, por qualquer vantagem recebida de Deus, eu me encha de orgulho a ponto de pretender que todos me louvem e honrem, quando por tantas razões merecia que todos me desprezassem? Ah! Virgem Santíssima, modelo de humildade, fazei brilhar sobre mim um raio de divina luz, para que eu possa melhor conhecer-me e julgar-me, pelo que sou diante de Deus. Alcançai-me a graça de considerar sempre o meu nada e as minhas iniquidades, para que eu não torne a desvanecer-me, mas antes os ultrajes e os desprezos, sejam as minhas delícias. Numa palavra, alcançai-me com vossa poderosíssima intercessão um verdadeiro espírito de humildade, que, abatendo-me a meus olhos, me engrandeça diante dos vossos.

ORAÇÃO JACULATÓRIA

Virgem incomparável, que sois o mais perfeito modelo de humildade e mansidão, obtende-nos o perdão de nossas culpas e a graça de sermos, como vós, castas e humildes.

XXVI

Uma filha de Maria deve pensar muitas vezes em sua Mãe SS.

I. Minha filha, onde estiver o teu tesouro, aí estará o teu coração, aí estarão os teus pensamentos; se amares a Maria, tua doce Mãe, o menos que poderás fazer é pensar muitas vezes nela e meditar frequentemente nas suas admiráveis perfeições. E na verdade, é coisa bem doce pensarmos em nossos amigos e parentes; recordarmo-nos de tudo o que lhes interessa; dizer cada um a si mesmo, que é deles estimado. E tuas delícias não serão pensar em Maria, tua Mãe; em suas virtudes, em suas grandezas, em sua bondade, em seus benefícios, no amor que ela te tem? Além das consolações que experimentarás neste piedoso exercício, ser-te-á de grande utilidade; porque alimentará o teu amor, e excitar-te-á poderosamente ao amor de Maria. Sucede com as obras muito perfeitas que, quanto mais se examinam, mais belas e admiráveis nos parecem; assim, quanto mais te aplicares a considerar os privilégios e virtudes de Maria, tanto mais enlevada ficarás em sua beleza; em sua bondade, em suas inefáveis perfeições. Portanto, minha, filha, para o futuro dar-te-á com maior cuidado, do que até agora, às meditações das virtudes e glórias de Maria: seja esta uma de tuas mais doces ocupações. Ao menos experimenta, e verás quanto proveito e consolação hás de tirar.

II. Se por ti só te não sentes capaz de formar considerações sobre as virtudes e perfeições de Maria, não faltam livros, escritos por homens piedosos e sábios, que te darão grande auxílio. Acode, pois a esse meio tão fácil, para cada vez mais te adiantares no conhecimento e amor de tua Mãe amabilíssima. De tantos livros que tratam das excelências de Maria é impossível que não encontres algum apropriado as tuas precisões, de que possas tirar grande proveito para a tua salvação. Lê-o com atenção e muitas vezes, não por espírito de curiosidade, mas para alimentar e afervorar a tua devoção a Maria. Verás que maravilhosos efeitos esta leitura produz na tua alma. Ao 1er os sentimentos de amor e confiança em que se inflamavam os meus santos para com Maria, ao leres o fervor que mostravam em agradar-lhe, e a terna afeição com que Maria recompensava seus esforços, conceberás certamente um vivo desejo de imitá-los, para participar das graças e favores que receberam desta dadivosa soberana. Oh! Quantas pessoas por este meio se tornaram grandes servas de Maria! Quantas mudaram de vida e reformaram seus costumes! O mesmo te sucederá, ó minha filha! Se soubésseis aproveitar-te dos bons livros que falam de Maria, que tratam de sua amabilidade extremada e dos inestimáveis bens que devemos esperar da sua proteção. Repito, não desprezes meio tão fácil e tão eficaz.

III. Dir-me-as talvez que não tens tempo para entregar-te a estas leituras. Mas... Tu sabes muito bem achar tempo para 1er muitas outras obras, em que talvez achas delícias e de que não tirarás o menor proveito, e só não hás de ter tempo para 1er os livros que falam das virtudes e grandezas de tua Mãe dulcíssima?! Dir-te-ei, minha filha, que bastante mostras nisso que bem pouco amas tua Mãe; aliás, não serias tão ávida das leituras profanas, e ao mesmo tempo tão indiferente para com as leituras que não podem deixar de ser deliciosas aos verdadeiros servos de Maria. E que seria, se tivesses a desgraça de tomar gosto aos livros que ofendem os costumes, ou atacam a verdade da minha santa Religião! Tal leitura poderia acaso ser perdoável numa filha de Maria, que deve mostrar-se tão zelosa pela pureza e pela minha honra? Oh! Minha filha, não chegues nunca teus lábios a essas fontes impuras da libertinagem e da impiedade, se queres conservar a tua inocência; mas aplica-te à leitura de livros que te instruam na virtude, que te confirmem na fé, e que façam nascer em teu coração o meu amor e o de Maria.

FRUTO

Lê muitas vezes, e pelo menos todos os sábados, alguma obra sobre a Santíssima Virgem: As *Glórias de Maria*, por exemplo, por S. Afonso de Liguori. *A verdadeira devoção a Maria*, de Segneri; *os Estímulos do amor de Maria SS.*, pelo P. Theodoro d´Almeida, ou outras semelhantes; e, a falta delas, serve-te deste mesmo livro. Le pausadamente; detém-te em considerações, e da leitura tira resoluções práticas. S. João Berchmans amava deliciosamente esta espécie de leituras. E por isso quanto fruto não tirou delas! Para começares, lê hoje, ao menos durante um quarto de hora, algum livro cujo assunto seja Maria Santíssima.

AFETOS

Oh! Quantos progressos teria eu feito no vosso amor, amável Maria, se, em vez de ler tantos livros profanos e inúteis, me houvesse aplicado à leitura dos livros que tratam de vossas amáveis perfeições! Quanto haveria melhorado o meu procedimento, se frequentemente tivesse meditado vossas excelentes virtudes! Ah! Tarde vos conheci, tarde vos amei. Ó minha Mãe e minha amabilíssima Senhora! Mas agora que começo a conhecer-vos e a amar-vos, farei tudo o possível para amar-vos e conhecer-vos cada vez mais. Sim, eu vos prometo que hoje em diante minhas delícias serão pensar em vós, pensar no amor que me tendes meditar nas vossas virtudes e aprender o que devo praticar para agradar-vos. Ah! Mãe amorosíssima, ajudai-me para que esta resolução não fique só em palavras e para que eu dela tire os frutos que devo.

ORAÇÃO JACULATÓRIA

Virgem Maria, fazei que eu vos conheça, fazei que eu vos ame.

XXVII

Uma filha de Maria deve rezar assiduamente o rosário ou o terço ou o ofício de Nossa Senhora

I. Minha filha, como não passa dia em que Maria te não encha de seus celestiais favores e em que não necessites da sua proteção maternal, assim também não deve passar dia em que deixes de prestar-lhe duplicado tributo de louvor e oração. Ora, para esse fim, nada há melhor e mais agradável a Maria do que rezar o seu ofício ou o rosário ou o terço. Não deve passar um só dia em que não dês à tua doce Mãe este testemunho do teu reconhecimento e piedade. Pois que! Não terá ela direito de esperar de ti este ato de amor, que lhe é tão agradável, e que tão vantajoso é a ti mesma? E pelo que diz respeito ao ofício dize-me, filha minha: não te parece que para uma boa filha será uma bem doce ocupação celebrar os louvores de sua amável Mãe? E que função mais nobre e mais agradável do que a de competir na terra com os anjos e santos no Paraíso, e unires tua voz com os cânticos celestiais, que eles não cessam de entoar em louvor de sua muito amada Soberana? Ah! Considera quanto se regozijará com esses louvores, se saírem de um coração todo inflamado em amor, se os pronunciares não somente com os lábios, mas com piedosa atenção! Pensa com quanta bondade a Virgem acolherá as tuas preces!

II. Quanto ao rosário, bem sabes que foi a própria Virgem quem o instituiu. Os mistérios que nele se meditam, se os ponderares com atenção, não podem deixar de excitar em ti amor e confiança. A oração dominical *(o Padre Nosso)* que tu diriges ao meu divino Pai, unida com os meus merecimentos e intercessão de Maria, não pode deixar de ser escutada favoravelmente. A saudação angélica *(Ave Maria)* que tantas vezes repetes para te congratulares com a Santíssima Virgem pelas graças de que Deus a encheu, não pode deixar de ser lhe muito agradável, fazendo doce violência ao seu coração, e tornando-a propícia agora o na hora da morte. Tudo enfim nesta devoção é próprio para aviventar a piedade e atrair sobre ti o orvalho das bênçãos celestiais. E quem poderá repetir o grande número dos que, por haverem perseverado em fazer este obséquio a Maria, rezando-lhe o terço diariamente, sairam da tenebrosa estrada do pecado? Quantos reformaram a sua vida, quantos chegaram à salvação eterna? E por que não havias de querer ofertar a Maria, todos os dias, este grato obséquio que te será tão vantajoso? Ora dize-me se será possível, que Maria te desampare na hora da morte, depois de lhe haveres pedido tantas vezes em cada dia que te não desampare em tão terrível momento. Não te basta esta consideração só?

III. Darás ainda por desculpa o não teres tempo? Mas, dize-me, em que empregas o tempo que sobra de tuas ocupações? De tantas horas que perdes em divertimentos supérfluos e em conversações vãs, não poderias, por pouca vontade que tivesses, consagrar uma pequena parte destas horas a rezar o terço ou o ofício menor de Maria Santíssima? Ah! Minha filha, uma filha acha sempre tempo para conversar com sua querida Mãe. Tem a Maria um verdadeiro amor, e verás que o tempo de conversar com ela, longe de te faltar, te sobejará. Muitas da tua condição sabem acha-lo; muitas ainda mais ocupadas do que tu, o acham sem por isso faltarem aos deveres do seu estado. Tu mesmo o acharás, se tiveres verdadeira vontade. Toma pois o piedoso costume de rezar todos os dias o terço e o ofício da Virgem, ou um deles ao menos; sê nisso constante, e verás como tua bem-aventurada Mãe saberá generosamente recompensar-te este obséquio quotidiano.

FRUTO

Toma a resolução de rezar todos os dias o ofício no o terço de Nossa Senhora. Destas duas devoções, escolhe a que mais te agradar, e depois não deixes de praticá-la. Fixa desde já a hora que te for mais cômoda para esta piedosa ocupação, de sorte que não te vejas obrigada a omiti-la. S. Carlos Borromeu, no meio das ocupações do seu cargo, não deixava passar um só dia, sem rezar de joelhos o ofício da Santíssima Virgem. Todos sabem o bem imenso que S. Domingos fez na Igreja propagando a devoção do rosário, que da mesma Virgem havia recebido. —Começa desde hoje a render a Maria a homenagem de uma ou outra destas práticas, com intenção de ganhares numerosas indulgências que lhes andam anexas.

AFETOS

E como recusarei, ó querida Mãe! Render-vos todos os dias meu filial preito, eu, que todos os dias recebo de vós tantas mercês, e que tanto careço da vossa proteção? Como havia de ser tão ingrata para convosco, e conhecer tão pouco meus interesses, que perdesse tempo em vãs conversações, em vãos divertimentos, sem reservar uma parcela para conversar convosco, para celebrar vossos louvores, e implorar vosso socorro, rezando o vosso ofício ou o vosso rosário? Ah! Eu não teria ânimo de chamar-me vossa filha, se recusasse contentar-vos em coisa tão fácil e tão suave. Parei pois por não deixar passar um dia sem vos oferecer ou uma ou outra destas duas práticas, que tão agradáveis vos são. Alcançai-me a graça de ser fiel a esta resolução, e cumpri-la de modo que possa merecer vossa amável proteção durante minha vida e na hora da minha morte. Assim seja.

ORAÇÃO JACULATÓRIA

Dignai-vos, Virgem Sagrada, permitir que eu publique vossos louvores.

XXVIII

Uma filha de Maria deve mortificar-se por seu amor

I. Se Maria exigisse de ti que te privasses de alguma pequena coisa, de alguma satisfação, e isto por seu amor, recusar-lho-ias, minha filha? Ora, fica sabendo que Maria pretende que, por seu amor, algumas vezes te mortifiques; não porque tenha prazer em contrariar os teus gostos razoáveis e legítimos, mas sim por querer experimentar o teu amor e porque procura o teu bem. Todos sabem amar com palavras; mas nem todos sabem privar-se por outrem do que lhes dá gosto. Capaz desse sacrifício é só quem verdadeiramente ama, e é a este sinal que Maria quer conhecer o teu amor. Todavia deixa-te completamente livre o número das mortificações que for do teu agrado fazer. Dir-te-ei tão somente: quanto mais generosa fores neste ponto, tanto mais ela te largueará seus celestiais favores. Mas se Maria estima que tu em todo o tempo lhe dês este testemunho de amor, espera-o sobre tudo nos dias da semana que lhe são consagrados e nas vésperas de suas festas. Terás ânimo para negar-lhe este obséquio em tais dias?

II. Considera bem que tua Mãe nada te pede neste ponto, que não seja muito razoável. E primeiramente, quem pecou tem obrigação de fazer penitência, e muito importante é para ti que sofras as penas devidas a teus pecados enquanto estás cá na terra, para depois da morte não teres de sofrer todo o rigor das chamas horríveis do Purgatório. Por outro lado, embora fosses inocente, sem mortificação ser-te-ia difícil, para não dizer impossível, conservares por muito tempo intacta a pureza da tua alma; porque, quem quer livrar-se do pecado, deve começar pela mortificação de seus desejos e gostos ainda que legítimos, para, no momento da tentação, estar em estado de prontamente repelir os desejos pecaminosos. Sabe mais, que nenhuma virtude poderás adquirir por outro, meio senão pela mortificação, porque a natureza corrompida inclina-se antes ao mal do que ao bem. De onde se conclue, que adiantarás na virtude, à proporção da violência que fores exercendo sobre ti mesma. Numa palavra, não há outro caminho para chegar a virtude, senão o sofrimento e a tribulação. Para chegar ao reino do céu é preciso fazer violência a si mesmo, e só o conquistam os que se vencem. Foi por este caminho que meus santos lá entraram; foi por este caminho que eu mesmo lá entrei. Quem quiser vir após mim, renuncie-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me. Se isto assim é, como recusarás impor-te, por amor de Maria, alguns atos de mortificação, que até o teu próprio interesse te fará praticar? — Por isso bem vês que esta boa Mãe só tem em vista o teu bem. Não te mostres pois remissa, quando se trata de agradar-lhe.

III. Maria não exige de ti jejuns rigorosos, ou rudes macerações: há muitos atos de mortificação que lhe são muito agradáveis e que facilmente podes praticar, e com tanto maior fruto para a tua alma, quanto as ocasiões de os praticar se apresentam mais frequentemente e com menor perigo de te desvaneceres ao praticá-los: por exemplo: moderar-te no uso dos alimentos, contentando-te com os que te apresentam, sem te queixares; fazeres alguma abstinência ou jejum, se to permite a saúde; pores freio à tua curiosidade sempre que se trate de coisas indiferentes; seres mais discreta e mais reservada nas tuas palavras; derramares no seio dos meus pobres uma parte do dinheiro destinado a teus passatempos e vaidades; não te deixares vencer pela preguiça; seres pontual no cumprimento de teus deveres, embora alguma vez isso te custe; condescenderes facilmente com teus iguais nas coisas lícitas; suportar pacientemente os defeitos de outrem; não te mostrares resentida das injúrias que te fizerem; numa palavra, qualquer ato em que renuncies à tua vontade para cumprires a minha. Quantas ocasiões, quantos meios facílimos de mostrares o teu amor a Maria e atraíres os seus favores! Para isso basta da tua parte alguma vigilância e boa vontade. Agora Maria espera de ti o que poderes fazer para lhe dar gosto.

FRUTO

Habitua-te a fazer muitas vezes atos de mortificação por amor de Maria. Por exemplo, quando suceder teres repugnância em cumprir algum de teus deveres, pensa que, vencendo essa repugnância, fazes coisa agradável a Maria, e esta consideração te dará valor. O mesmo deves praticar em toda a espécie de mortificações; e, por experiência, verás quanto este exercício será útil para te corrigires dos defeitos e adiantares na virtude. Não faltes, ao menos todos os sábados, em impor-te alguma privação em honra da Santíssima Virgem. S. Afonso de Liguori, desde a mais tenra idade, tomou como um dever jejuar a pão e água todos os sábados, e nunca a isso faltou. — Hoje ao jantar priva-te de doce ou de fruta ou de qualquer coisa semelhante.

AFETOS

Quão industriosa vos faz, ó minha Santa Mãe, o amor que me tendes! Quereis que, por vosso amor, me mortifique, para eu desta arte fechar a porta à tentação e, pela paciência e conformidade com o paciente Jesus, tornar-me digna de um dia entrar na sua glória.

Que cega eu sou! Tenho em tão baixo preço a felicidade de vos agradar, sou tão aferrada as minhas comodidades, que nunca sei tomar o cuidado de me mortificar na mais pequena coisa. Ah! Quando começarei deveras, a saber vencer-me? Quero agradar-vos... Quero conformar-me com o meu Redentor crucificado... Proponho, prometo...; mas o amor próprio, os meus desejos arrastam-me, fazem-me ir além do que é justo. Ah! Minha querida Mãe, alcançai-me uma santa ira contra mim mesma, que tão indigna me tornei por minhas muitas iniquidades, para não tornar a ser tão inimiga da mortificação, e para saber, ao menos algumas vezes, dar-vos provas da sinceridade do meu amor.

ORAÇÃO JACULATÓRIA

Virgem Santíssima, fazei que finalmente eu comece a vencer-me a mim mesma.

XXIX

Uma filha de Maria deve celebrar dignamente as suas festas

I. Se em algum tempo são aceitos a Maria os obséquios de suas filhas, é certamente nos dias memoráveis em que o Altíssimo a encheu das graças mais assinaladas. Então principalmente deseja ela que se compenetrem de seus sentimentos, que tomem parte em sua alegria, que lhe deem singulares provas do seu amor. Com efeito, considera como a minha Igreja, com o esplendor de suas solenidades, convida todos os fiéis a tributarem, em tais ocasiões, um culto especial a Maria. Os anjos e santos extremam seus transportes, e fazem ressoar os céus com hinos de louvores em honra de sua amável Rainha. Por isso, minha filha, se queres fazer coisa agradável a Maria, tua Mãe, celebra sempre com particular devoção todas as suas augustas solenidades. Vê como, entre todos os seus filhos, os mais queridos se esmeram em oferecer-lhe dádivas ao mesmo tempo que lhe vão representar suas necessidades. Sabem que as festas da Virgem são dias de graças e bênçãos em que Maria nada recusa a seus filhos, e em que se excede a si mesma com toda a espécie de liberalidade. E assim, empenham todos os seus esforços em ganharem a benevolência de sua Mãe para dela receberem mais singulares favores. Feliz de ti, se sabes juntar-te com os seus filhos predileto.

II. Se queres dignamente celebrar as festas de Maria, prepara-te para elas com uma novena. O que faz um filhinho quando vê aproximar se um dia de anos de sua mãe, em que espera receber alguma dádiva? Esmera-se em cumprir exatamente todos os seus deveres, tem todo o cuidado em lhe não causar desgosto algum, faz tudo o que pode para contenta-la. Acautela-te tu também, durante os dias que precedem as festas de Maria, tua Mãe, para não cometeres algum pecado, ainda mesmo venial; põe todo o teu cuidado em corrigires teus maus hábitos; sê mais devota na igreja, mais recolhida na oração, mais exata no cumprimento de teus deveres. Ao mesmo tempo não deixes de te encomendar a ela e de lhe expor tuas necessidades, por meio de visitas amiudadas, frequentes jaculatórias ou elevações do coração. Forceja por praticar diferentes atos de mortificação e de virtude, para deles formar como um ramalhete de fragrantes flores, que lhe ofereças no dia da sua festividade. Se desta maneira te preparares para a celebração das festas de Maria, quantos favores especiais não receberás de tua boa Mãe!

III. Mas que obséquios lhe tributarás no próprio dia da sua festividade? O primeiro será o cuidado de purificar a tua alma das menores manchas, no sacramento da penitência, e chegares-te à minha sagrada mesa, para mais intimamente te unires comigo. Depois disto oferece os meus merecimentos a meu eterno Pai, em ação de graças pelos assinalados dons que outorgou à minha Mãe Santíssima; renova a oração de todo o teu ser a Maria, agradece-lhe os benefícios sem conto que até hoje não tem cessado de prodigalizar-te; pede-lhe perdão das faltas cometidas em seu serviço, e graça para a amares e servires no futuro com mais fervor; enfim, emprega uma boa parte do dia em meditar suas grandezas, celebrar seus louvores e dirigir-lhe orações; tais são, minha filha, as homenagens que deves prestar à tua doce Mãe nas festividades instituídas em sua honra! Oh! Com quanta bondade ela as aceitará se partirem de um coração inflamado no seu amor quanta alegria há de ter, vendo-te tão diligente em honra-la! O que poderá recusar-te? Quantas graças, quantos favores Dão poderá obter-te? Sabe pois aproveitar-te desses tempos de graças e bênçãos.

FRUTO

Resolve firmemente chegar aos sacramentos da Penitência e da Eucaristia nas festas da Santíssima Virgem, e resolve também preparar-te para as celebrar, por meio de uma fervorosa novena, durante a qual dirigirás a Maria, tua Mãe, mais frequentes orações, e praticarás em sua honra atos particulares de virtude mortificação. Viu Santa Gertrudes, num dia da festa da Assumpçâo, muitas almas servidas por anjos, cercarem a Rainha dos Céus que sobre elas lançava os mais ternos olhares; ao mesmo tempo uma voz lhe fez saber que estas almas felizes eram as que, durante uma novena, se haviam aplicado com particular fervor a celebrar dignamente a festividade de Maria; por prêmio de seu zelo recebiam nesse momento os mais afetuosos sorrisos de Maria e os mais solícitos cuidados dos anjos encarregados de as guardarem. Feliz de ti, se souberes tornar-te digna de tão estupendo favor!—Hoje faze uma visita ao Santíssimo Sacramento e pede a Nosso Senhor que te conceda a graça de seres sempre serva zelosa de Maria.

AFETOS

Ó Mãe dulcíssima, prometo-vos ser daqui em diante uma das que hão de pôr maior empenho em celebrar dignamente as vossas festas; espero também que terei a felicidade de pertencer ao número das vossas filhas privilegiadas, a quem em tais dias encheis dos maiores favores. Mas eu não quero esperar até então para renovar a oferta que vos fiz de mim mesma: desde este momento a renovo, e prometo, do fundo do meu coração, amar-vos sempre, fazendo todos os esforços para vos agradar. E vós, ó Mãe amada, não querereis também desde já obter-me alguma graça? Ah! Bem sabeis qual é a que mais desejo: a graça de amar sobre todas as coisas o vosso amabilíssimo Jesus, e de nunca o ofender. Não querereis, ó Mãe! Alcançar-me esta graça, que tão indispensável me é? Alcançai-me pois, ó minha doce esperança! Eu vo-la peço pelo amor que vós mesma tendes ao vosso Filho Jesus.

ORAÇÃO JACULATÓRIA

Causa da nossa alegria, rogai por nós.

XXX

Uma filha de Maria deve estar junto dela

I. Minha filha, logo ao princípio te disse que, se querias ser agradável a Maria, devias considerá-la sempre como tua Mãe, ama-la ternamente, e pôr nela toda a tua confiança. Ora eis aqui o amável convite, que neste momento te faz a tua Mãe amabilíssima, que nunca te apartes dela, que acudas muitas vezes à sua intercessão; numa palavra, que trates com ela como uma filha com sua Mãe. Que respondes? Poderás recusar a Maria este testemunho de terno amor para com ela? Não te parece razoável o pensares continuamente naquela que não cessa de pensar em ti, e cujos olhos maternais estão atentos a todas as tuas necessidades? Ah! Que coisa pode haver mais doce para uma filha, do que estar na companhia de sua mãe? Que há mais agradável, do que conversar com a Rainha dos Céus, com a mais amável de todas as puras criaturas? Que poderá haver mais útil também para teu adiantamento na virtude, do que pensares continuamente em Maria? Se sempre a tiveres presente na memória, poderás deixar de portar-te com ela como boa filha? E Maria vendo-te sem cessar recorrer a ela com uma confiança ilimitada, será possível que não afaste de ti todo e qualquer perigo, e deixe de abençoar todas as tuas ações? Ah! Minha filha, preza-te de tributar a Maria este obséquio, que lhe é tão agradável e para ti tão proveitoso.

II. De manhã, quando te levantares, seja a tua primeira ocupação saudar com um ato de amor a Maria, tua Mãe, que te guardou durante a noite, e pedir-lhe que te guarde durante o dia. Pensa nela em tuas orações, para ela as oferecer com meus merecimentos a meu divino Pai. Recomenda-lhe os teus negócios mais importantes, beija-lhe amorosamente a mão, e não a deixes sem que hajas recebido a sua benção maternal. Quando começares o trabalho, invoca a Maria, para que te ajude a fazei o bem. Quando o acabares, dirige-te novamente a Maria, para que o ofereça a meu divino Pai, em união com os meus trabalhos. No meio de tuas ocupações e de teus divertimentos, levanta muitas vezes o coração a Maria, e, em curtas, mas fervorosas jaculatórias, dize-lhe que a amas, suplica-lhe que te assista e te salve. Cada vez que saíres do teu quarto ou entrares, saúda tua Mãe e pede-lhe que te abençoe. Se tiveres vagar, entra em uma igreja e faze-nos uma visita, a mim e a minha Mãe. Se em teu caminho encontrares uma imagem da Virgem, nesta imagem saúda a tua Mãe que está nos céus. A noite, antes de te deitares, recomenda-te novamente a Maria, para que te obtenha o perdão das faltas que te tiverem escapado durante o dia, pede-lhe que te guarde durante a noite, e em seguida repousa docemente nos seus braços.

III. Em uma palavra, o teu procedimento para com Maria seja o de um filhinho para com sua mãe. Em teus trabalhos recorre a ela para que te ajude; em tuas dúvidas e perplexidades, para que te esclareça; em tuas mágoas recorre a Maria para que te console; em teus temores recorre a Maria para que te sossegue. Se fores tentada, recorre logo a Maria para que te defenda; se caíres em algum pecado, lança-te imediatamente aos pés de Maria para que te levante e dê remédio a teu mal; se receberes algum favor do céu, vai logo ter com Maria, para que ofereça ações de graças a meu divino Pai, e para que te obtenha a graça de te aproveitares desse benefício. Se deste modo trouxeres Maria sempre no pensamento, se a ela recorreres frequentemente, oh! Como teus dias correrão felizes! Adiantarás cada dia no amor de Maria; ela te protegerá sempre cada vez mais; encher-te-ei de novos favores; farás todos os dias progressos na virtude e na santidade. Que mais posso dizer-te?

FRUTO

Promete pensar muitas vezes em tua santa Mãe, e invoca-la em todas as tuas ações. Perseverando, pouco a pouco te habituarás a isto. Tem sempre contigo, quanto te for possível, uma imagem de Maria, que sirva para te lembrares dela. E o conselho que dava santo Afonso de Liguori, que quase não deixava passar um só momento sem voltar os olhos com terna afeição para uma imagem de Maria. Hoje, antes de começares as tuas principais ações, reza uma *Ave Maria*, e repete esta saudação sempre que ouvires dar horas.

AFETOS

Ó Maria! Quem não há de admirar a, vossa inefável bondade? Quem não amará Mãe tão terna e benfazeja? Vós desejai que eu pense continuamente em vós, porque não cesse de vos amar; e quereis que eu recorra frequentemente a vós, para que sem cessar experimente os efeitos do vosso maternal amor. Bem se vê, ó Mãe amantíssima! Que tendes vossas delícias em habitar com os filhos dos homens; porque, se assim não fora, como, desde o trono de vossa glória, vos dignaríeis baixar vossos olhos para esta miserável pecadora e convidar-me a pôr em vós a mais ilimitada confiança? Ah! Querida Mãe, sempre vos ei de trazer no meu coração, e será minha mais doce consolação lembrar-me de vós em todos os instantes da minha vida: mas, fazei, eu vo-lo rogo, que nunca me aparte desta importante resolução.

ORAÇÃO JACULATÓRIA

Mãe bendita, obtende-me a graça de nunca me esquecer de vós.

XXXI

Quanto importa perseverar no amor de Maria

I. Tenho cumprido, minha filha, a tarefa que me havia imposto. Tenho-te mostrado quanto deves amar a Santíssima Virgem; tenho te posto bem patentes os motivos mais capazes de tocarem o teu coração: o meu próprio exemplo, as perfeições de Maria, o amor que te tem, e o que te há de ter sempre cada vez mais, ao passo que o teu amor for mais inflamado. Tenho-te feito conhecer os grandes bens que deves esperar desta terna Mãe, amando a e honrando-a com todas as véras do teu coração; tenho-te ensinado, enfim, o que deves praticar para lhe seres agradável. Agora, a ti pertence aproveitares-te de minhas salutares instruções. Desgraçada de ti, se alguma vez viesses a apartar-te do amor e confiança que deves a esta Mãe tão amável. Desgraçada de ti, se alguma vez deixasses de lhe render tuas homenagens! Seria fechares por tua própria mão o canal das graças, e bastante motivo terias então para tremeres por tua eterna salvação. Porque, minha filha, se é sinal de predestinação o ser verdadeiro e constante devoto de Maria, não o ser é sinal de reprovação. Nunca te esqueças disto.

II. Com efeito, tu não ignoras que eu sou o único medianeiro entre Deus e os homens; ninguém pode ser salvo senão por mim, e por nenhum outro há salvação possível. Ora, do mesmo modo que eu sou o único mediador, por via de merecimento, perante meu divino Pai, assim também Maria é a principal medianeira, por via de intercessão, perante mim. É pois a ela que devem dirigir-se as almas para de mim obterem aí graças necessárias à salvação eterna, porque, como já te disse, constituí Maria depositária de todo o preço da redenção; de modo que não há graça, não há consolação, não há meio de salvação, que não te venha por intercessão sua. Ela é a tesoureira e a dispensadora de minhas graças, é o canal por onde Eu costumo derrama-las sobre os meus fiéis. Desgraçado de quem não recorre à beneficência de Maria! Há de ser sempre pobre e miserável! Quererias tu, minha filha, reduzir-te a tão deplorável estado?

III. Ah! Minha filha, se deixas amortecer em teu coração o amor a Maria, com razão te deverás temer de maldição muito mais funesta, do que a pronunciada por David contra as montanhas de Gelboé, e de ficares para sempre sem a chuva e orvalho das graças eficazes. Minha vontade é que minha Mãe Santíssima seja por todos honrada e amada. O que não me fizer a vontade não espere de mim olhos misericordiosos, nem ser favorecido com minhas bênçãos especiais. Assim como quis que Maria, dando seu consentimento para minha incarnação, fosse o princípio de todos os bens que preparei para os homens, assim também desejo que destes bens seja ela o canal. O que acha a Maria, acha a vida; mas o que dela se apartar, não deixará de correr para a perdição eterna. Maria é a escada do paraíso e a porta do céu; desgraçado de quem não faz por subir esta escada e entrar por esta porta! Ainda será possível que, à vista de tantos motivos que te aleguei para te mover a um terno amor para com Maria, tu não queiras ama-la e te exponhas a tão grande perigo de te perderes? Ah! Minha filha se deseja a minha graça e chegar a salvação eterna, não deixes de ama-la e servi-la. Em suas mãos te deixo. Propõe-te perseverar constantemente no seu amor, e serás feliz.

FRUTO

Toma a firme resolução, de perseverar constantemente no amor de Maria. Impõe-te algumas práticas em sua honra e nunca as deixes. Honra com culto especial os santos que mais queridos e mais devotos foram da Mãe de Deus, e particularmente seu esposo S. José. Enfim pede muitas vezes a Jesus Cristo uma terna devoção à Santíssima Virgem. O verdadeiro servo de Maria não perecerá: são estas as próprias palavras de S. Bernardo; com palavras não menos formais se exprimem Santo Anselmo e Santo Antonino. Hoje visita uma imagem de Maria e pede instantemente à Santíssima Virgem que te conserve na resolução em que estás de ama-la e servi-la durante toda a tua vida.

AFETOS

O meu dulcíssimo Jesus! Não sei como testemunhar-vos meu vivo reconhecimento pelos inumeráveis benefícios que não cessais de derramar sobre mim. Mas vós haveis posto o cúmulo a benefícios tais e tantos, dando-me Maria por minha Mãe e convidando-me energicamente a ama-la com o mais terno amor! Eternas ações de graças vos rendam a mesma augusta Virgem, e todos os anjos e santos, por tão grandes benefícios, acabai, Divino Jesus, a vossa obra! Fazei com que este amor, ao qual vos dignastes convidar-me, longe de enfraquecer em mim, se inflame e fortaleça cada vez mais. Muito ingrata seria eu se, sabendo quanto desejais que eu ame vossa Mãe Santíssima, não fizesse todos os esforços que em mim cabem para contentar-vos. Mui desgraçada seria, se fosse tão cega que renunciasse aos muitos bens que de vós posso obter por intercessão de Maria. Ó Maria, minha boa Mãe e minha amável Senhora! Espero que de hoje em diante não cessarei de amar-vos e servir-vos com toda a fidelidade, e com todo o fervor de uma boa filha; desde hoje tomo esta obrigação, que será irrevogável; mas eu vos suplico que me conserveis nesta piedosa resolução. Fazei, pela vossa poderosa intercessão, que amando-vos e servindo-vos aqui na terra durante o curso desta vida passageira, mereça amar-vos e bem dizer-vos no céu, durante a eternidade. Assim o espero. Amen.

ORAÇÃO JACULATÓRIA

Ó Maria! Não permitais que eu cesse de amar-vos.